É FÁCIL!

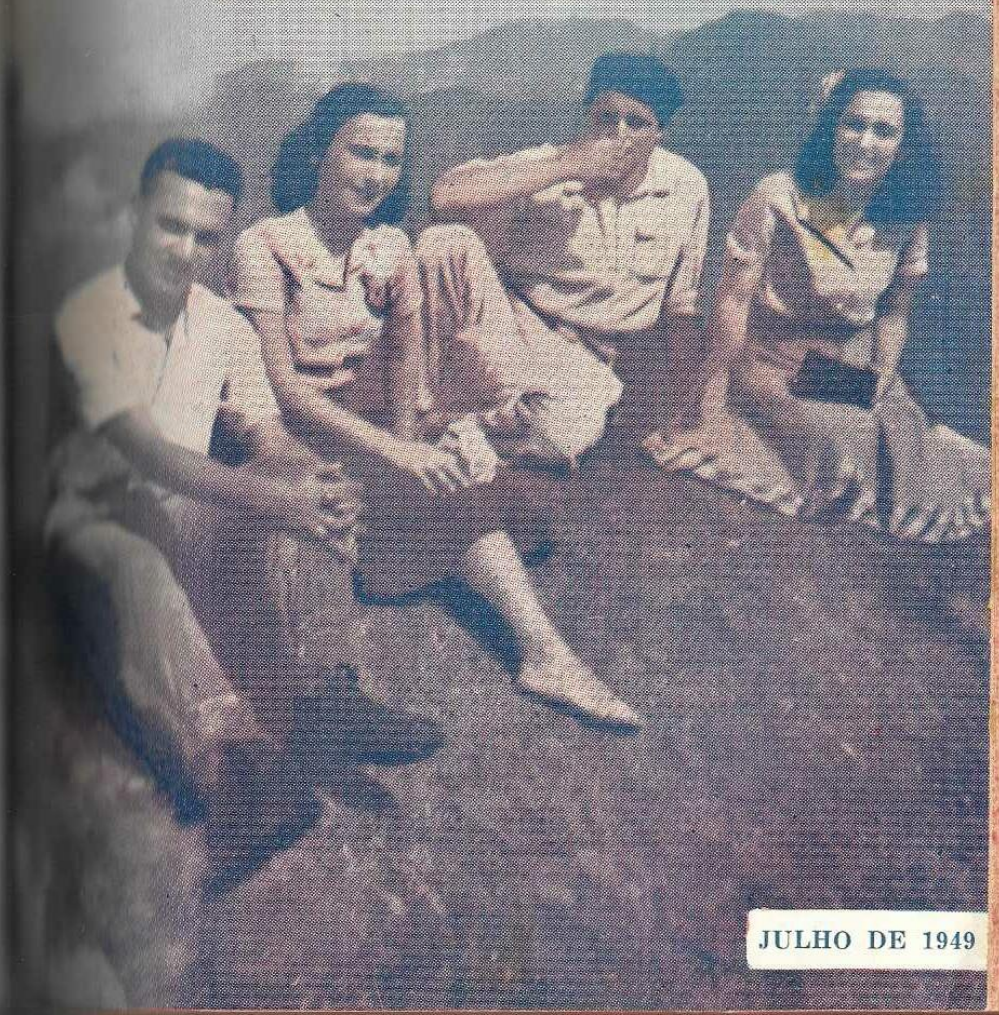
CAPACIDADE NÓS TEMOS!

Chegou a "Campanha Mirim" e estamos todos convocados a conseguir mais cinco, mais dez ou mais vinte assinaturas.

NOSSO ALVO E' DE 1.500 ASSINATURAS SEMESTRAIS
E
PARA ISTO O SEU ENTUSIASMO E' SUFICIENTE

Dias Ulhoa

Cruz de Malta



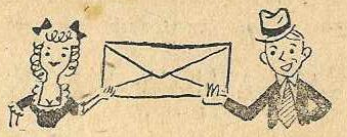
JULHO DE 1949

Felicidade

AS GRANDES venturas e as profundas alegrias consistem apenas na consumação de pequenos prazeres e atos de bondade, inseparáveis como as migalhas de uma fatia de pão. A felicidade é a arte de encontrar alegria e satisfação nos pequenos privilégios da vida: — um momento de paz ao sol ao invés de longas excursões; um pequeno passeio a um bosque vizinho e não longas viagens; uma hora com um amigo ao invés de longas visitas a parentes; algumas páginas de um livro e não horas seguidas de leitura; o clarão de um ocaso, uma bela flor, um sorriso passageiro, uma palavra delicada, um gesto de simpatia ao correr do dia... eis as migalhas da felicidade. Não as desprezemos, para não ficarmos, ao cair da tarde, descrentes e insatisfeitos.

Autor desconhecido.

CARTAS À REDAÇÃO



[illegible] nossos pastores

[illegible] acompanhando a nossa revis[illegible] confesso que estou contentíssimo [illegible] formato e o material apresen[illegible] Parabens. — *Rev. Jorge Vicente* [illegible], Uberlândia, Minas.

[illegible] enamorado da Cruz de Malta. [illegible] *Geraldo Stédile*, Cruz Alta, R.G.S.

[illegible] parabens pelo progresso da [illegible] revista da mocidade. O preço é [illegible] pequeno em relação ao tipo de [illegible] apresentado. — *Rev. Mário* [illegible] *de Oliveira*, Gramado, R. G. S.

[illegible] sôbre abril

[illegible] de receber o número de abril, [illegible] capa está notável, todos os artigos [illegible] bons. O mais apreciado: "Por[illegible] somos protestantes". — *Palmeri*[illegible] *Tavares*, Conselheiro Lafaiete. [illegible]

[illegible] nossa revista está cada vez me[illegible] Apreciei muito o artigo "A [illegible] Norte da Região do Sul", no [illegible] de abril. Os estudos também [illegible] bons. — *Anita Betts*, Wesley, [illegible] Alegre.

[illegible] maio...

[illegible]GRATULAMO-NOS CONTEÚDO [illegible] DE MALTA MAIO E NOVO [illegible]MATO. — *Telegrama da SMJ de* [illegible] *Grande*, Santos.

[illegible]avilhosa! é a palavra com que [illegible] qualificar a Cruz de Malta [illegible] maio. Não poderia ter sido mais [illegible] a capa. O artigo do Rev. [illegible] foi oportuníssimo. Sua maneira [illegible], mas persuasiva toca a cons[illegible] de todo aquêle que o lê. O [illegible] "Paulo e Helena" está magní[illegible] assim como estão magníficos os [illegible] o que lês..." de João Gonçalves e "Casa não é máquina" de Afonso Schmidt; isto sem falar dos Estudos do Cinquentário, tão bem escolhidos. Dessa vez a Cruz de Malta ultrapassou tôdas as minhas expectativas. Sim, senhor! Maravilhosa é o têrmo. — *Nelson Luiz*, Rio.

Recebi a revista de maio. Número extraordinário! Gostei muito do conto do Omar. E' fantasia ou realidade? Como vale uma boa congressista! Maravilhoso o poema do Gióia Martins Júnior. — *Judith Tranjan*, Vila Isabel, Rio.

A Cruz de Malta de maio está ótima. Gostei particularmente daquele artigo de D. Zita Barros Rocha. Penso que ela poderia escrever mais seguidamente. — *Daniel Petrak*, Santo André, S.P.

Paulo e Helena

Na qualidade de assinante desta revista, não posso deixar de expressar o imensurável prazer que irrompeu em minhalma quando li o conto intitulado "Paulo e Helena".

Declaro que êste conto penetrou no recôndito do meu coração fazendo-me humedecer os olhos ao contemplar o amor tão puro e sincero daquelas duas almas: ela, criatura experimentada no que diz respeito à fé; êle, por sua vez um principiante, porém sincero.

Êsse conto nos estimula a sermos crentes mais zelosos, fazendo com que nossas luzes brilhem mais e mais em meio dêste negro e bravio mar que é o mundo. — *Newton Marinho de Moura*, São Paulo.

CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa

ORGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:
Luiz A. Caruso

Redator Gerente:
José Gomes de Campos

Redatores:
Isnard Rocha e *William Schisler*

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agôsto a Dezembro) Cr$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr$ 25,00; Semestral individual Cr$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Tôda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

•

A CRUZ DE MALTA reserva a si o direito de fazer cortes, ampliações e modificações nos artigos, notícias e cartas que são enviados à Redação, sem a sua solicitação, se julgar estas medidas necessárias.

•

NOSSA CAPA

UMA EXCURSÃO é sempre motivo de alegria para um grupo de jovens. Nossa capa demonstra essa alegria, nos jovens (esquerda para direita) Guilherme Lima e Paz, Zuleika Martins Ribeiro, Ely Tavares Sá, e Ilma Martins Ribeiro, da SMJ de Petrópolis, que num feriado escalaram o Pico do Morim, com os demais companheiros de sua sociedade.

Perdendo simpatia

Agora vão algumas impressões sôbre a revista de maio. Tudo muito bem, menos o conto "Paulo e Helena". Direi porque não o apreciei. Em primeiro lugar, antes mesmo de lê-lo, meus colegas, todos católicos-romanos, vieram dizer-me que estavam apreciando muitíssimo a revista, mas o conto tinha tirado muito da simpatia da mesma, pois no mencionado conto falo desrespeitosamente dos padres e por conseguinte da Igreja Romana. Êles disseram que nunca ouviram os padres acusarem os protestantes de diabólicos em sua igreja (aqui nós somos muito respeitados e apreciados). Por aí é possível ver o mau efeito que o conto causou. E' necessário que compreendamos que a nossa revista não está sòmente em mãos de evangélicos: atualmente ela está em todos os lugares.

Depois que li o conto eu, pessoalmente, não gostei porque achei que tudo transformou-se muito ràpidamente — principalmente as conversões, aliás, o que também notaram os meus assinantes. — (*Foi-nos pedido que êste comentário não chegasse às páginas da revista, mas cremos que êle merece ser conhecido pela "nossa família" dada a sinceridade da opinião.*)

Desmascarando...

O número de maio está mesmo "corajoso". Sente-se pelos artigos "avançados" vozes que nos chamam a passar mais alto. A mocidade está mesmo precisando dessas chamadas, para agir melhor. — *Júlia Vissotto*, Rio.

Sou assinante da Cruz de Malta e aprecio demais os artigos, contos e notícias nela contidos. Não pretendo escrever à redação nenhuma carta como esta, no entanto o número de maio fez-me mudar de propósito. Refiro-me ao artigo que tem por título "O Meretrício Desmascarado" inserido nessa preciosa revista. Confesso ver um assunto tão escabroso encontrar aceitação e publicidade. Quero deixar aqui o meu respeitoso protesto. — *Vicente Russo*, Pastor da Igreja Cristã Presbiteriana Filadélfia de São Caetano do Sul.

Ao receber o número de maio da "Cruz de Malta" e noto com tristeza a inserção do artigo" O Meretrício Desmascarado". Respeitosa e humildemente quero manifestar meu descontentamento por ter sido êste assunto colocado na revista destinada à mocidade. Não que eu creia que êste não deva enfrentar o problema. Deve, mas acho que êsse não é o caminho certo para apresentar o mesmo. Pastor que sou, tendo em minha igreja dezenas de assinantes da "Cruz de Malta", penso estar zelando pelos interêsses da mocidade de minha igreja e de outras, enviando esta carta de respeitoso protesto.

Espero que a Cruz de Malta, sempre recebida com alegria pelos nossos lares, nos seus números futuros não trate dessa matéria, ou pelo menos, trate-a nas linhas seguidas no artigo do ilustre pastor Rev. Charles Meyer, artigo que, seja dito de passagem, trata do assunto com muita habilidade e maestria. O espírito do ítem das observações finais do artigo, parece-me proíbe o tratar do assunto fora da linha de apresentação. — *Rev. Charles Meyer*, Pastor da Igreja Cristã Presbiteriana Filadélfia, São Caetano do Sul, E.P.

Queira agradecer a publicação na Cruz de Malta de "O Meretrício Desmascarado". Estou na Aeronáutica e tenho discutido êsse problema com outros médicos do serviço. Êles acham inconcebível a castidade de um rapaz depois da puberdade. A Cruz de Malta de maio foi um excelente argumento a meu favor. Fiz com que outros lêssem aquêle artigo e consegui impressioná-los com a declaração condenando os alcouces e defendendo a continência, assinada por 35 médicos de renome do Brasil. — *Um assinante de São Paulo.*

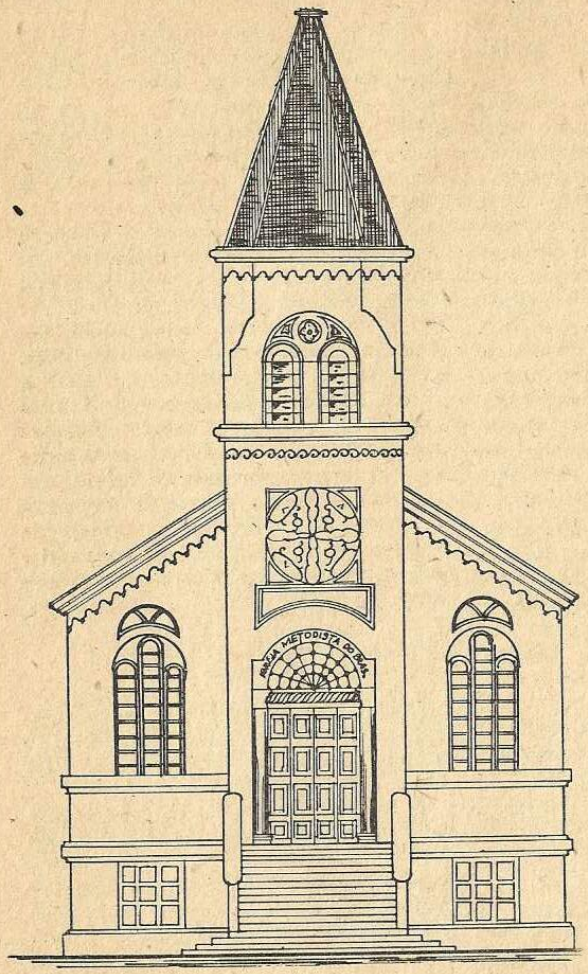
Apezar dos dois protestos, vindos da mesma igreja, não cremos que é com sigilo que vamos resolver um dos mais cruciantes problemas do Brasil. Nem o Velho (ver Provérbios 7) nem o Novo Testamento escondem a realidade do mesmo. E Jesus deu-nos uma das lições mais bonitas de como atacá-lo diretamente com a redenção de Maria Madalena; infelizmente, um dos exemplos menos seguidos pela Igreja Moderna. E se a opinião é que um assunto dêstes não deva ser tratado numa revista de mocidade, gostaríamos de perguntar: e qual a idade quando êste problema é mais agudo? Louvamos o nosso Secretário Geral de Ação Social pela coragem de soar a trombeta da Igreja Metodista. Nossos jovens não são mais crianças e merecem a consideração inteligente e criteriosa de bons artigos que abram os seus olhos à realidade da vida.

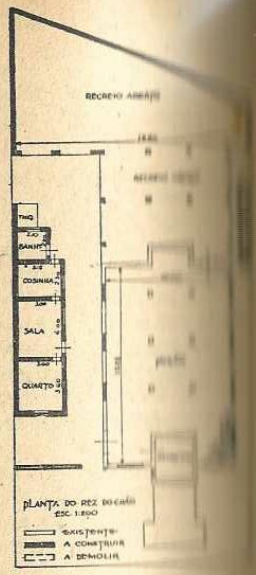
O João, o Ruy e a Redação

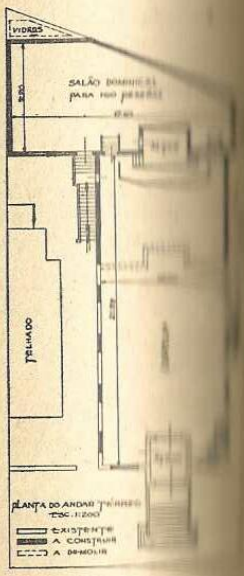
Gostei da ilustração e revisão do meu artigo ("Dize-me o que lês...") no notabilíssimo número de maio. Vou fazer apenas um reparo.

A Redação fez confusão com o verbo retaliar, na citação que eu fiz de Ruy Barbosa. O correto é "nas reconvenções e *retaliações* e recriminações ordinárias..." e não como saiu: "nas reconvenções e retalhações..." Todo êste meu trabalho tem três objetivos: 1 — Respeitar a memória de Ruy; 2 — Não deixar que os leitores fiquem com a impressão de que não sei copiar um trecho e que conheço Ruy por meio de almanaques de pensamentos; 3 — Evitar que o Rev. Gonçalves me chame até o seu escritório e me dê uma aula de português. — *João E. Gonçalves*, Jardim Botânico, Rio.

Instantâneo do Mês

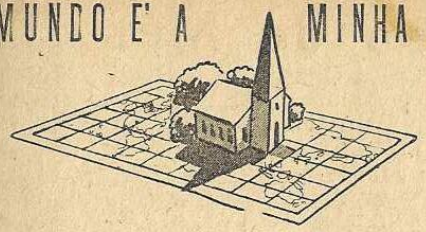






QUANDO UM ENGENHEIRO projeta um edifício no valor de oito milhões de cruzeiros, entra em concurso com nove outros projetistas e sai vencedor — êle tem do que se vangloriar. A nossa alegria está no fato dêsse engenheiro ser um jovem metodista, Adhemar de Castro, da SMJ do Braz, que além de projetar arranhacéus paulistas acha tempo para ser um dedicado oficial sua igreja. Recentemente, êle fez o projeto da reforma de sua igreja em breve, será uma das mais belas e bem instaladas da Capital. Com ção anunciamos que Adhemar e seu irmão Oscar de Castro estão inscri "Concurso de Projetos para Pequenas Igrejas" (ver última capa). Além Adhemar dispõe-se a elaborar projetos, estudos e fachadas gratuitamente qualquer igreja. Enderêço: Rua Dr. Vergílio do Nascimento, 498, São

O MUNDO E' A MINHA PARÓQUIA



A TRAGÉDIA NA BULGÁRIA

A TRAGÉDIA DO PROTESTANTISMO na Bulgária já é conhecida mundo. Mas, cremos que a pessoa mais autorizada a falar do inci- é o Bispo Paul N. Garber, que de Gênebra supervisa o trabalho dista em vários países europeus, incluindo a Bulgária. São dêle palavras: "Os pastores metodistas não são réus das acusações Êles foram perseguidos por recusarem-se a endossar o regime ista na Bulgária e foram escolhidos como reféns porque tinham de liderança no metodismo búlgaro. Ivanoff era superinten- do trabalho metodista, Bezloff era pastor da maior igreja de e Georgieff, embora jubilado, tinha sido comissionado para or- novas igrejas em diferentes partes do país. Êstes pregadores sido postos em liberdade se tivessem endossado o regime co- ista".

A Igreja Metodista Búlgara, embora pequena era bem organiza- Quando o Bispo Garber esteve na Bulgária, em 1947, êle assistiu concentração de mais de 500 de seus jovens. Entre êles destaca- o jovem Nicolai, filho do superintendente Ivanoff. Nicolai tinha anos quando o Bispo Garber o conheceu e era então presidente deração das Sociedades Metodistas de Jovens da Bulgária. Seu desejo era o de ser um pastor, como seu pai, e o Bispo Garber procurando conseguir-lhe uma bolsa de estudos quando a pri- desgraça caiu sôbre o seu lar.

Seu pai foi aprisionado em julho de 1948. Nicolai e seu irmão procuraram assumir o seu lugar, tanto no lar, desvelando-se idados pela sua mãe, como na igreja, realizando os trabalhos de culto e pregação. Como as torturas pessoais não conse- mudar a opinião do Rev. Ivanoff, as autoridades comunistas eram "convencê-lo" de outra maneira... Em novembro a polí- ão buscar Nicolai. Quando sua mãe viu os policiais e começou r, êle teve estas palavras para com ela: "Não podes chorar Quando as mães mandam seus filhos para fazer o trabalho do matando seus irmãos nas guerras, elas mostram orgulho e co- Agora que me mandas para sofrer pelo meu Senhor, não cho- inha mãe, mas mostra o teu orgulho e a tua coragem, também".

Então, mãe e filho, ajoelharam-se para orar e foi um dos policiais, não podendo resistir à emoção, chorou.

Dias depois, o irmão mais jovem foi levado prisioneiro. Depois a própria senhora Ivanoff, uma mulher idosa e de refinada tura, foi levada para quebrar pedras e cavar valetas nas ruas fia, em um batalhão de trabalhadores forçados. E o Bispo ficou sem notícias até abril de 1949...

Certamente a tortura cruel perpetrada através de sua esposa e filhos foi forte demais para um ser já física e mentalmente debilitado em dez meses de masmorra. Em abril, o Superintendente Ivanoff declarou-se culpado de crimes dos quais todos que o conheceram e que hoje estão fora da Bulgária atestam-no inocente. valido o seu gesto para a redenção de sua família? Não sabemos, sabemos que o Superintendente Ivanoff ganhou a pena de morte.

"Ouvi um anjo do Senhor dizer, escreve: Bem-aventurados mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem dos seus trabalhos; porque as suas obras os seguem". — Apocalípse 14:13.

★

UMA FOTOGRAFIA DE DEUS?

O TREM PARAU. Olhei pela janela e vi a taboleta da estação a palavra "Santanésia". Na plataforma duas moças conversavam.

— Você precisa ir à minha igreja, ouvi dizer uma das jovens. Lá você poderá conhecer a Jesus Cristo de verdade.

O movimento de passageiros dentro do meu carro fez com que perdesse o trecho seguinte do diálogo. Mas, ouvi a outra responder:

— Mas, conhecer como? Vocês não tem uma imagem. Como se viu conhecer alguém sem ao menos uma fotografia?

— Ora, minha amiga, a Bíblia diz que são mais bem aventurados aquêles que não vêem e crêem... Na sua igreja tem a fotografia de Jesus Cristo?

— Tem, sim senhora.

— E a fotografia de Deus, tem?

— Não. Deus nunca foi visto.

A nossa jovem sorriu e disse então:

— Mas, não disse Jesus que "Eu e o pai somos um"?

O maquinista soltou o apito de partida. As rodas do bôio começaram a marchar vagarosamente e perdi o restante quêle diálogo precioso.

Lá na plataforma ficaram as duas jovens conversando. Não sei o nome da jovem cristã que procurava levar o conhecimento verdade à sua irmã, mas aqui de longe fico a orar por ela para tenha alcançado sucesso no seu santo objetivo.

José Pedro Soares Filho
Marquês de Valença — Estado do Rio

COM APENAS CINCO MINUTOS...

O relato empolgante de como um jovem pastor, seguindo o conselho de um velho refrão, está evangelizando uma cidade inteira

SURGE TODOS OS DIAS, às 12:45, na Rádio ZYF9 da cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, um programa diferente — cinco minutos apenas — chamados "Instante de Inspiração".

"É a única hora que ligo o rádio", diz uma senhora já idosa... Desde a perda de meu filho, tornei-me o ser mais infeliz do mundo. Aconselharam-me a ouvir o Instante de Inspiração; hoje, graças a isso, sou uma nova pessoa", escreve outra... "A nossa vida conjugal melhorou cem por cento com o programa"... "Instante de Inspiração tem me ajudado a viver"... "Sou católico, mas aprecio demais o seu programa"... "Não tenho religião", diz um doutor, "não gosto de

ouvir rádio, mas sempre que posso ouço, com a maior admiração, o Instante de Inspiração".

Assim falam e escrevem as pessoas que ouvem o "Instante de Inspiração". E isto, por mais que apele o padre local para que os católicos fechem os seus rádios e não o escutem.

A vitoriosa idéia de "Instante de Inspiração" surgiu com o jovem e dinâmico pastor metodista de Cruz Alta, Rev. Geraldo D. Stédile. Mal sabia êle que haveria de transformar seus cinco minutos de irradiação em cinco minutos dos mais ouvidos em Cruz Alta e seus arredores.

Notando que os católicos-romanos possuiam, gratuitamente, na Rádio ZYF9, o programa Ave Maria, o nosso jovem pastor procurou um dia o gerente da estação transmissora e fêz-lhe a seguinte proposta:

— Assim como existe o programa Ave Maria, gostaríamos de ter um programa evangélico gratuito que atingisse os ouvintes desta estação. Faríamos o possível para torná-lo o mais interessante e útil possível e, se, porventura o programa viesse a prejudicar a estação em qualquer coisa cessaríamos incontinenti o trabalho. Seria possível?

Antes que o gerente pudesse dar a sua resposta final, o Rev. Stédile acrescentou:

— Ainda mais; queremos apenas cinco minutos diários.

Os cinco minutos devem ter parecido como uma gota no oceano para o gerente, pois foram concedidos prontamente. No entanto, nosso jovem pastor tinha uma razão bem definida para pedir justamente êsse número de minutos, contadinhos...

E O TEMPO tem provado que o Rev. Stédile acertou 100%. O adágio diz: "Água mole, em pedra dura, tanto dá até que fura". Cinco minutos por dia... todos os dias... têm ajudado o evangelho a vencer as mais difíceis barreiras.

Ajuda muito, também, o horário. Às 12:45 todos estão em casa. Como o programa é pequeno, ninguém, nem mesmo os católicos, com tôdas as suas proibições, tomam tempo para desligar o rádio.

E como o programa é pequeno, embora cuidadosamente preparado, com a óbvia intenção de atingir as necessidades espirituais do ouvinte, êle não rouba tempo demais de um pastor que tem tôdas as tarefas de uma paróquia de 401 membros.

Neste trabalho o Rev. Stédile tem se esforçado o mais possível para evitar o ataque e realizar uma obra construtiva.

(*Vire a página*)

A LINGUAGEM DIVINA

CONHECIDA a parábola que Jesus contou, denominada a parábola do rico e de Lázaro. Ao morrerem, Lázaro foi recebido ao seio de Abraão e o rico ao Hades.

Lá das profundezas, em seus tormentos, rogava o rico a Deus para que, mandasse alguém a avisar seus irmãos que não facilitassem e viessem cair no tormento em que se encontrava.

— Êles têm Moisés e os profetas, diz Abraão, que os ouçam!

— Não é o suficiente, responde o rico. Só se alguém for ter com êles dentre os mortos, hão de se arrepender.

— Se não ouvem a Moisés e aos profetas, foi a resposta, não darão ouvidos, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

DEUS NÃO USA o extraordinário, falá-nos por meios naturais. Um milagre, um feito glorioso, estupendo, pode impressionar alguém, mas não converter.

Se a mensagem é a mesma, pouco importa o meio pelo qual ela vem, o que importa é a atitude que nós tomamos para com ela. Se Deus se manifestasse de maneiras miraculosas e impressionantes nos forçaria a ouví-lo e nós o temeríamos. Não seria um Deus que nós, espontâneamente, amaríamos.

Mas Deus quer nos constranger pelo seu amor para conosco. "Nós o amamos, porque Êle nos amou primeiro." E por isso Deus usa as coisas mais corriqueiras, os fatos mais comezinhos para nos revelar as verdades mais importantes.

O UNIVERSO está cheio de bôcas, de fatos, vocalizando as mensagens de nosso Pai. "Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir a minha voz, entrarei em sua casa e cearei com êle."

Deus não força, bate. Deus não impõe, sugere. Deus não coage, guia. Deus não castiga, oferece outra oportunidade. Deus não ordena, avisa-nos. Deus não impele, estimula-nos. Deus não força, convida-nos.

Bem-aventurados os que têm ouvidos para ouvir. Benditos os que têm olhos para ver. Sim, porque Deus a cada passo está nos falando, está nos chamando, está nos atraindo a si.

DEUS FALA por uma nuvem; por uma estrela. "Olhai os lírios do campo." "Quando vires a figueira por as suas folhas." "Vêde estas pedras? As pedras clamarão!"

Cada coizinha, por mais simples e natural que seja, caro ouvinte, tem uma mensagem dos céus. Abre os olhos e verás.

TUDO FALA neste mundo. Tudo fala de Deus. Bendito o que tem ouvidos para ouvir. Bem-aventurado o que tem olhos para ver. — *Apresentado na Rádio ZYF-9, Cruz Alta.*

Êle sabe que entra em casas e chega a corações que de outra ma jamais alcançaria, e com quem todo o tato cristão é pouco.

Como resultado dêste programa, o Rev. Stédile é inquirido na rua por pessoas desconhecidas que dizem: "Eu não sabia isto aquilo"... É a luz que começa a raiar; é sinal que o nosso povo permanece na ignorância espiritual ùnicamente porque não conhece caminho melhor.

O programa é geralmente redigido pelo próprio pastor de Cruz Alta, embora use e selecione êle trechos de diversos autores. Os melhores programas têm sido os apresentados em forma de diálogo ou de perguntas e respostas.

Pregando que Cristo é o único mediador; que Deus é Pai e Amor; que nós podemos falar diretamente com Deus; que sòmente Êle perdoa pecados; que só Deus merece o nosso culto — sem atacar diretos, negativos, o nosso pastor vem minando o êrro da maneira mais eficiente possível e mostrando o verdadeiro caminho.

Interrogado a respeito do seu programa, por quem escreve estas linhas, respondeu o Rev. Geraldo Stédile: "Creio que a Igreja Metodista tem a interpretação mais exata e mais simpática do verdadeiro Cristianismo. Mas, de que vale, se o povo não o sabe? Nós queremos que êles venham à igreja, e dificilmente vêm. Mas, se nós formos a êles, como recomendou Jesus, e lhe dermos o "gostinho" do evangelho, daí êles virão. Precisamos é sair das nossas quatro paredes e a melhor maneira, a maneira mais eficiente e discreta que Deus nos poccu em nossas mãos, é o rádio".

Um tanto pensativamente, recorrendo certamente à sua experiência no rádio, continuou o nosso jovem pastor:

— "O povo que escuta o rádio "vê" a voz; e esta voz para alcançar o coração precisa ter alma. A afetação e a insinceridade aparecem berrantemente através do eter e por isto estas nunca podem fazer parte de um programa sinceramente cristão."

Fêz-nos ainda êle êste apêlo:

— "Transformemos o microfone num outro púlpito e preguemos ao mundo. Sonhemos com o dia em que teremos diversas estações de rádio e em que pregaremos o Evangelho dos telhados, como era a vontade de Jesus!"

ACHAMOS QUE dezenas de outros pastores poderiam aproveitar a experiência de Cruz Alta, no seu trabalho. Os resultados não se fazem esperar. Um dos leigos do Centro visitando a Região do Sul disse que dificilmente se encontra no Rio Grande do Sul uma igreja mais ativa do que a Igreja Metodista de Cruz Alta. Está aí a prova. Vamos imitá-la.

COMO CONTAR O TEMPO

Esta página contém alguns dos pensamentos mais preciosos desta revista...

QUANDO EU ERA criança ainda, perguntavam-me pelas horas, ao que eu respondia: "O ponteiro grande está no 5 e o pequeno no 3". Ou então: "O pequeno está no 8 e o grande no 6".

Lembro-me, com clareza, do dia em que minha mãe, tomando-me pela mão, levou-me até onde se encontrava o relógio e ensinou-me a ler as horas. Foi um dos dias mais felizes de minha vida de criança! Passava a maior parte do tempo perto do relógio e procurava dizer a todos, mesmo que não m'as perguntassem, as horas do relógio.

A minha alegria tôda decorria do fato de eu entender, agora, a mensagem do relógio. Sabia medir o tempo, até nos seus segundos.

Passaram-se muitos anos até que eu descobrisse que ainda não havia aprendido tudo sôbre o Tempo.

O Tempo não se conta pelo vai-e-vem do pêndulo de um relógio. Aquêles que assim o contam morrem vendo-o escoar-se ràpidamente, sem que lhes seja possivel viver o equivalente ao astronômico número de "tic-tacs" de um relógio.

Não! Não se conta o Tempo como se Êle estivesse preso ao movimento ritmico e acelerado de um relógio. Se fôsse assim, de há muito nós teríamos parado os ponteiros de nossos mostradores até que pudessemos reconsiderar muitas de nossas atitudes, alguns dos nossos sentimentos e grande parte dos nossos pensamentos.

O Tempo conta-se pelas pulsações do coração. Quanto mais intensamente êste vive, tanto melhor se está vivendo o Tempo. Muitos que conhecemos, viveram tão curta vida física, em nada comparável com a abundante vida de seus corações, vida esta que se prolonga pela eternidade afora. Outros morrem velhos, contrastando sua vida física com a afetiva, na qual morrem com pouca idade.

33 anos foi a idade com que Cristo se viu pregado no madeiro. Os relógios foram impotentes para medir a sua Vida. Esta continua pelos séculos afóra, e Cristo vive ainda, pois que ouvimos e sentimos o compasso de Seu coração maravilhoso.

Ubirajara Borges
Central — São Paulo

A CILADA E' PARA *Você,* MOÇA BONITA!

HÁ DIAS SOUBE que uma jovem evangélica conhecida minha começou a fumar. Não sou daqueles intransigentes que classificam o hábito de fumar na categoria dos grandes pecados. Mas, confesso que essa revelação fortuita me pôs de sobressalto. É que certos setores da vida cristã que julgávamos invioláveis estão sendo atacados — e não vedendo.

Tenho pena desta jovem. Mas não a culpo totalmente. Não me julguem por isto menos inimigo do fumo. Acontece que quando há uma enchente os primeiros prédios a ruir são sempre os que têm alicerces e as paredes mais fracas. E, atualmente, uma grande e perigosa enchente — uma enchente premeditada e criminosamente planejada, está invadindo o domínio da mulher brasileira, levando consigo, de roldão, os espíritos menos fortes e avisados.

Esta enchente é a campanha para pôr um cigarro na bôca de cada senhora e moça brasileira.

Esta campanha revela-se em tôda parte. Está nos jornais, nas revistas, nos figurinos, nos cinemas, nas boites elegantes e nas praias. É motivada pura e exclusivamente por interêsses financeiros. Os fabricantes de cigarros brasileiros sabem que em outras partes do mundo a indústria tabagista dobrou a sua receita com a introdução do hábito de fumar entre as mulheres. E o seu fito é ver êste mesmo milagre financeiro perpetuado em solo brasileiro — à custa da saúde de milhares de mães da raça.

Para isto não se poupam recursos e não se reconhecem princí- de ética. Uma série de anúncios dos Cigarros Hollywood apresen- pela revista "O Cruzeiro", a revista de maior circulação no Bra- revela claramente isto. Sob o título "Novidades de Hollywood" a revista tem apresentado, quase que semanalmente, um anúncio página inteira, que mostra artistas em cenas de determinados fil- Abaixo vem sempre algo como isto: *"Os astros do cinema, entre êl- fulano e siclano* (citando o nome dos artistas que aparecem na fo- grafia publicada) *têm a mesma atitude, quando fumam: exig- qualidade. E por isso fumam sòmente cigarros onde entra alta qua- dade de tabaco como a que é empregada nos cigarros Hollywood, et- etc."* Sua intenção óbvia é provar que todos os astros e estrêlas d- Hollywood fumam e, por conseguinte, que nós devemos seguir pr- tamente os seus exemplos. O que se "esquecem" é que, como em t- o mundo, nem todos em Hollywood são tolos. Existe até um Clube d- Artistas Anti-tabagistas. Entre êsses que Cigarros Hollywood di- escolher tão cuidadosamente os seus cigarros estão Judy Garland Van Johnson — que não fumam. E que têm razões de sobejo para nã- fazê-lo.

Outra série de anúncios, desta vez mais camuflada, apareceu p- mais de três anos na revista "Ilustração Brasileira" — a revista d- elite intelectual brasileira. Digo "camufladas", porque eram anún- pagos, mas sem propaganda de qualquer marca de cigarro. Sua in- tenção era ùnicamente a de conseguir mulheres fumantes; a prop- ganda das marcas poderia vir depois. Para isto usaram-se fotografi- de artistas americanas, européias e brasileiras, em poses sugestivas e sempre fumando um cigarro. A legenda ao lado de uma fotografia d- Carmem Miranda, que ocupava quase uma página era a seguint- *"Êste instantâneo de Carmem é recentíssimo e assinala um dos seu- últimos triunfos. Colheu-o a objetiva quando a estrêla de milhões d- fans se deliciava com um cigarro, num intervalo de aplausos, pois Carmem é, como pequena integrada em sua época, cultivadora dos hábitos lidimamente elegantes, principalmente os que concorrem pa- ra lhe aumentar os dotes de sedução".*

Quem não percebe a influência de uma série de anúncios seme- lhantes a êste no espírito de uma mulher desejosa de manter-se nos bons olhos da moda e da elegância? E, no entanto, pobre moça e p- bre senhora que caem na ilusão do anunciante. A fotografia, esse- nada com mais cuidado, revela um cigarro pintado entre os dedo- de Carmem e uma fumaça que não passa de pinceladas de aquare-

Os jornais também entram nos lucros da propaganda tabagist- dirigida à mulher brasileira. Seus anúncios de cigarros hoje ap-

apresentam uma personalidade masculina. As próprias ruas e praças não escapam a essa propaganda. Junto à nossa Faculdade de Teologia, na Via Anchieta, um gigantesco tapume cobre a visão da "Escola dos Profetas" de quem vem de Santos. Nele uma jovem e um jovem sorriem com cigarros entre os dentes alvos.

Uma tabacaria paulista instalou-se há dois anos num dos mais modernos edifícios de São Paulo. Seus primeiros anúncios foram di- gidos às gentís senhoras e senhoritas da aristocracia paulista, con- vidando-as a freqüentar um elegante salão de fumar com poltronas, tapetes e luz indireta exclusivamente reservado para as cultivadoras do hábito, durante as suas excursões pelos magazins da cidade.

Acresce a tudo isto a influência da propaganda vitoriosa de ou- tros países, como nos filmes americanos e europeus e, infelizmente, até nos filmes latino-americanos. Certamente muitos sentiram um aperto de tristeza ao ver a linda jovem que faz o papel principal de "Deus lhe pague", o filme argentino que interpreta a famosa pe- ça de Joracy Camargo, tirar um cigarro de sua bolsa e pô-lo na bôca...

ISTO é parte de uma idéia que nasceu na mente dos fabrican- tes de cigarros nos Estados Unidos, lá pelo ano de 1910. Tendo quase esgotado o possível mercado masculino, êsses fabricantes viram pe- rante si o prospecto de *dobrar* as suas vendas se conseguissem que- brar a barreira social que separava a mulher do cigarro.

Nesse sentido as companhias americanas de tabaco lançaram uma das mais extensas e ardilosas campanhas de propaganda até hoje con- cebidas pelo homem e que resultou numa das transformações sociais mais abruptas do século...

Em 1910 começaram a aparecer em tôdas as grandes revistas ame- ricanas, pela primeira vez, páginas inteiras de propaganda mostrando uma mulher bonita segurando um maço de cigarros. Era sempre uma mulher vestida com trajes da Turquia, com cabelos compridos e ofe- recendo cigarros com nomes estrangeiros contendo suposto tabaco do Oriente médio. O estrangeirismo da bonita mulher evitou qualquer ataque direto com os sentimentos da mulher americana, mas conse- guiu o propósito verdadeiramente cínico dos anunciadores — acos- tumar o público ledor à idéia de verem mulheres em anúncios de ci- garros.

Depois vieram os anúncios de mulheres americanas, que eviden- ciavam-se excelentes esposas, pelo carinho com que apareciam acen- dendo os cigarros dos seus maridos.

O próximo passo era o de mostrar uma mulher e um cigarro jun- tos a sós. Depois, em vez de estar meramente segurando um ma-

ço, a bela mulher aparecia tirando um cigarro, e uma palavra [illegible] "Irresistível" dominava o anúncio.

Quando o público ficou suficientemente acondicionado, apa[illegible] uma série de anúncios de moças com cigarros acesos entre os [illegible] E, finalmente, como último degrau da escada, as páginas de uma [illegible] gante revista com uma mulher de cigarro aceso na bôca.

Paralelamente a esta campanha de anúncios em revistas e [illegible] nais, jovens bem vestidas eram pagas para fumar em público e [illegible] tas eram subvencionadas para aparecer em filmes fumando.

Hoje, 40% das mulheres dos Estados Unidos fumam e o consu[illegible] de cigarros chegou a 327 bilhões em 1948, o que representa um [illegible] de 6 cigarros *por dia* para cada homem, mulher e criança daq[illegible] país!

O MESMO ARDIL que as companhias americanas de cigarro usa[illegible] há vinte anos está sendo empregado hoje no Brasil. Vencerão os p[illegible] pagandistas?

Vejamos os fatos:

O "Diário de São Paulo" publicou recentemente uma série de [illegible] quetes sôbre *"Qual a sua opinião sôbre a mulher que fuma?"* Tôd[illegible] as mulheres entrevistadas foram favoráveis ao fumo, como se [illegible] por estas respostas:

Berenice Maria Coimbra, funcionária pública: *"Sou fumad[illegible] Sabe que venho fumando há cêrca de um ano? E fique sabendo ainda que não estou arrependida. Ao contrário. Eu encontro no cigarro [illegible] amigo que me dá fôrça e coragem"*...

Sila Isolina Bregola, funcionária pública: *"Eu acho muito nat[illegible] ral que a mulher fume, nos dias de hoje, apesar de não fazê-lo há anos atrás. O cigarro é mais produto do modernismo e constitui [illegible] uma prova da evolução dos tempos"*.

Conceição Graville, dona de casa: *"A mulher tem o direito de fumar. E não vá dizer que não!... O uso do cigarro pelas mulheres deve, no entanto, ser limitado. Isto em benefício de sua própria saúde. Exagerando-se, o fumo estraga os dentes e torna os dedos amarelos e sujos. Penso também que o cigarro não prejudica a feminilidade. Há mulheres que se tornam mais encantadoras quando fumam"*.

Mal sabem estas moças que estão papagueando os anúncios justamente o que os fabricantes de cigarros queriam que acontecesse quando dispenderam seus milhões em propaganda!...

A primeira jovem usa o argumento do "escapismo" — Porque o cigarro não dá fôrça nenhuma, apenas narcotiza os nervos, afrouxando as emoções. Passado o efeito do narcótico, volta a falta de fôrça e falta de coragem... A segunda acha que fumar é moderno e evoluído

[illegible] se os índios são modernos e evoluídos, porque a minha história diz que êsse hábito foi copiado dêles quando eram ainda os povos [illegible] primitivos e atrazados do globo... A terceira defende seus direitos (Como se o direito de envenenamento próprio fôsse algo sujeito), e prossegue dizendo que as desvantagens de fumar estão em [illegible] os dentes e os dedos. Só os dedos e os dentes? Minha senhora, [illegible] causa mal no cigarro é a nicotina que se inhala. É essa nicotina [illegible] com que a incidência de câncer seja seis vêzes maior nos fumantes que nos não-fumantes. A sujeira dos dentes e dedos é provocada do alcatrão que o tabaco contém — o que há de inofensivo.

Deixando de lado todos os argumentos científicos e espirituais que [illegible] ser apresentados contra o fumo, seria interessante que junto às propagandas das grandes revistas e jornais fôssem colocadas estas declarações conseguidas pelo repórter do "Diário de São Paulo", conversando, com a mesma pergunta, noutro dia, a ala masculina.

Dr. Camilo Badim, universitário: *"Deve a mulher fumar? Fumando que sou e conhecendo, por conseguinte, todo o malefício que [illegible] resulta, não posso admitir o vício do fumo na mulher. É êsse um [illegible] fatores que vêm afastando o homem do casamento. Condeno acerbamente a mulher que fuma, como critico tudo que possa lhes tirar encanto e feminilidade"*.

Andyara Sproesser, estudante: *"Sou contrário ao hábito de fumar. A minha condenação se extende tanto aos homens como às mulheres. É um vício nocivo à saúde. Não acha?"*

José Augusto de Toledo, contador: *"Não aprecio de maneira alguma a mulher que fuma. Não é necessário que ressalte o aspecto prejudicial à saúde, pois acredito que cada pessoa deve saber o que lhe convém. Observe-se, em tempo, que não fumo"*.

Cyro Meirelles Filho, funcionário público: *"É bem desagradável conversar-se com uma mulher quando está fumando. A mulher deve sempre ser mulher e uma mulher que fuma é chocante. O cigarro tira o seu espírito gracioso"*.

OS FATOS ESTÃO Aí. Nenhum homem entrevistado achou "elegante", "moderno" e "evoluído" o hábito de fumar. Ao contrário, acusaram-no de ser prejudicial, desagradável e chocante. Infelizmente, a propaganda já nos cerca. A propaganda está exigindo o seu tributo. Não é tempo de escondermos atrás de diques. Mostremos a verdade sôbre o fumo, combatamos essa propaganda sórdida e mentirosa e libertemos a mulher e o homem brasileiros do jugo do cigarro.

William Schisler Filho
Central — São Paulo

SONHO DOURADO OU DOURADA REALIDADE ?

TER LINDOS SONHOS... Sonhar... Como é bom! Mas, é [illegible] goso ter lindos sonhos e ficar tudo na fantasia. Sonhar, [illegible] mas tornar uma realidade o sonho, planejando e concretizando [illegible] para o desfrutar.

Porventura não serão frutos de sonhos tôdas as nossas [illegible] zações? Certamente que sim. Tudo o que levamos para o [illegible] prático das realizações esboça-se em nossos sonhos e toma [illegible] em planejamentos. Vivemos, antecipadamente, em pensamento [illegible] nossas realizações. Por isto mesmo, devemos alimentar os [illegible] *Sonhos Dourados,* enquadrando-os em planos bem delineados, [illegible] com energia, construí-los depois.

Há os sonhadores que se contentam apenas em sonhar. [illegible] são como os que passam pela vida em nuvens leves. Chegam [illegible] fim... sem nada produzir. Nunca constroem, embora aspirem [illegible] muito fazer.

Li na Cruz de Malta, em o número de agôsto de 1948, a descri[illegible] ção do lindo "Sonho Dourado" do Chicralla Haidar: "O Acampa[illegible] mento da Mocidade Metodista". Como é bom saber sonhar [illegible] assim!... Que maravilhosa inspiração! Que magnífico ideal!

Sonhar! Aspirar! Idealizar! Não basta. É necessário levar [illegible] para o campo prático um tão maravilhoso sonho. Acredito que [illegible] empreendimento empolgaria a nossa grande família "cruzmaltina". [illegible] Será que não? Tenho convicção que sim. Nessa hipótese porque [illegible] Federações não estudam o lançamento das bases para uma série [illegible] campanhas — um grande movimento entre a mocidade metodista [illegible] — nesse sentido? Uma campanha bem delineada, planejada [illegible] carinho e lançada com entusiasmo e grande propaganda, que [illegible] fogo na mocidade e leve todos a desejarem de coração o "sonho [illegible] dourado" de um acampamento para nossos congressos, retiros e [illegible] niões. (Que tal a idéia, ein Chicralla?)

Sem outra pretensão senão a de levar a nossa mocidade [illegible] pensar sôbre o assunto, deixo aqui a minha sugestão e um [illegible] "Esforça-te e tem bom ânimo... porque o Senhor teu Deus [illegible] contigo".

Oswaldo Borghi
Franca — S. P.

ARRÔIO DOS RATOS APRENDE A CANTAR

Lemos cartas e relatórios, entrevistamos jovens e adultos e, finalmente, encontramos o que procurávamos — a história mais inesquecível dos Comandos Wesleyanos de 1949! Predizemos que estas páginas serão incluídas, daqui há cinqüenta anos, na história de nosso centenário, como um exemplo fulgurante do trabalho da nossa juventude hodierna.

VOCÊ JÁ SENTIU o pêso de uma responsabilidade? Calcule, então, a minha preocupação ao me ver como Comando?

Ao falarmos em Comandos lembramos um grupo de moços arrojados, perseverantes e dotados de uma grande fôrça de vontade. Muita gente, entretanto, apesar de apreciar tanta coragem, queria prova de que aquilo tudo não era apenas um sonho. Sentindo essas dúvidas tive receio de não corresponder ao que era esperado de mim.

Mas nosso grupo começou a trabalhar e, imediatamente, fui sentindo uma satisfação enorme. Parece que as 24 horas do dia eram poucas para armazenar tôdas as experiências que íamos tendo. Desapareceu o receio para dar lugar à certeza de que estávamos realizando o trabalho mais útil de nossas vidas.

NUNCA ESQUECEREI o último lugar em que trabalhamos. Chama-se Mina do Arrôio dos Ratos; nome sugestivo de lugar estranho e pouco convidativo. No entanto, foi em Arrôio dos Ratos que nós sentimos mais de perto o valor do trabalho dos Comandos. Já na viagem, pelo vapor *Estrêla,* rio acima, cantando corinhos e hinos, e ensaiando algumas canções folclóricas, despertamos a atenção dos pas-

sageiros. Muitos foram viajar ao lado da 2.ª classe (onde estávamos) sòmente para ouvir-nos cantar. Alguns procuraram saber que grupo de moços éramos e duas pessôas terminaram cantando conosco até o fim da viagem.

Chegados ao lugar, ainda com as malas no automóvel, fomos conduzidos até o templo, onde 30 crianças, a Diretora da Sociedade de Crianças, presidentes das Sociedades de Senhoras e de Jovens, Superintendente da Escola Dominical, Guia-leigo e outras pessôas esperavam-nos há mais de uma hora. Sob palmas e cânticos entramos no templo, entre alas formadas pelos que alí se encontravam. E naquele momento emocionante recebemos as saudações daqueles que deveriam de inspirar alguns dos momentos mais felizes de nossas vidas.

MINA DO ARRÔIO dos Ratos é uma pequena vila de mineiros, no Rio Grande do Sul. A vida de tôda a população, seu comércio, seu movimento rodoviário, horário, etc. giram em tôrno da mina com seus seis poços de exploração. Há, aproximadamente, 2.100 mineiros na localidade que é a maior produtora de carvão do sul do país.

Os metodistas possuem um bom templo com capacidade para 150 pessôas. Está situado no centro de um ótimo terreno, num dos pontos de grande movimento da vila. É interessante que o trabalho metodista só existe nessa mina, não havendo outro nem mesmo na séde do município. Não há pastor residente. A igreja faz parte do distrito de Pôrto Alegre e da paróquia de Rio Pardo. O Rev. Rubem Morais visita a igreja uma vez por mês.

Nas manhãs em que os Comandos permaneceram no pitoresco templo, foi levada a efeito uma Escola Bíblica de Férias que alcançou 63 crianças matriculadas. Muitos mineiros que trabalhavam num dos turnos da noite e, portanto, não podiam assistir aos cultos, passavam tôda a manhã assistindo à E.B.F. e obtendo informações dos Comandos a respeito do seu trabalho. Como o tempo esteve bom, usamos o grande terreno que cerca a igreja para os trabalhos manuais, ensaios, histórias e recreação.

A E.B.F. foi um verdadeiro sucesso nos três dias apenas em que funcionou. Sem exagêro, pode-se dizer que se tivesse funcionado uma semana inteira teria atraído tôdas as crianças da vila.

Certa manhã um senhor foi levar seus filhos à E.B.F.. Chegou durante o cultinho de abertura que estava sendo feito no templo. Assistiu ao culto até o final e ainda ouviu parte do ensaio dos hinos. Na véspera dos Comandos partirem, a conselheira recebeu o convite para uma visita à casa daquele senhor. Lá chegando, foi recebida com uma farta mesa de doces. Enquanto servia-se dos mesmos, ouviu um

grande número de agradecimentos pela alegria que os Comandos tinham proporcionado aos filhos e o pedido para que voltassem e continuassem com a E.B.F. pelo menos durante o período de férias escolares. O casal que é fazendeiro e a senhora que é professora do Grupo Escolar da localidade, eram espíritas. Contou êle que foi educado num colégio de padres. Havia sido católico fervoroso, mas "fatos" tinham mostrado que o espiritismo era a grande realidade do mundo espiritual. Naquele momento, entretanto, estava radiante pela oportunidade que os filhos tinham tido e como reservava-lhes plena liberdade para a escôlha da religião que desejassem seguir, deixou-os acompanhar todos os trabalhos dos Comandos e matricular-se na Escola Dominical. Foram dos muitos a chorar quando se despediram de nós.

Tôdas as tardes foram aproveitadas para a visitação de membros da igreja e pessôas interessadas que solicitavam nossa visita. Nunca vimos gente que gostava tanto de ser visitada. As residências da mina são muito distantes umas das outras, pois ficam entre coxilhas que circundam a enorme bacia onde estão os poços. De uma casa a outra, não raro, havia uma caminhada de 40 a 50 minutos no meio do mais denso pó de carvão. Chegados a uma casa, já havia uma ou duas crianças com recados da mãe para que fôssemos até outra casa onde nos esperavam. E na saída dos cultos, à noite, sempre havia um grupo grande de pessôas que discutia para que seu nome fôsse incluído na lista de visitações dos Comandos do dia seguinte.

O fator que mais serviu para entusiasmar o povo de Arrôio dos Ratos pelo trabalho dos Comandos e que mais despertou a sua atenção foram os cânticos. As crianças que saíam da E.B.F. iam cantando pela rua tudo quanto haviam aprendido. Durante as visitas e na saída do templo, à noite, os Comandos cantavam pelas estradas e, ainda, o nosso Comando-moço, João Paraíba, saía com um grupo de crentes à noite e dava serenatas de hinos em casa dos crentes. Era comum verem-se janelas abertas e uma lanterna iluminando a rua completamente escura àquela hora para apreciar os cantos bonitos que até então nunca haviam ouvido. Em quatro dias de estada na vila, os mineiros, as crianças, os jovens e os velhos aprenderam a gostar e cantar e descobriram uma alegria que há muito estava perdida.

LOGO QUE os Comandos chegaram a Arrôio dos Ratos foram atraídos pela vida dos mineiros e, especialmente, desejaram conhecer o interior de um poço de exploração de carvão.

Um dia o Sr. José Luiz, administrador geral das minas, ouviu falar dos Comandos. Êle interessou-se em saber o que faziam e fi-

cou tão entusiasmado com o que viu que resolveu mostrar-lhes a mi na pessoalmente.

Numa quinta-feira, exatamente na hora da mudança de turno foi às casas onde estavam os Comandos buscá-los para visitar um po ço. Levou-os ao C-1 que é o maior e mais profundo (113 metros). Lá no fundo mostrou todo o funcionamento da mina. De volta para casa exigiu que todos embarcassem na caminhonete (deixando um carro alugado que nos levara até a mina) para ensiná-lo a cantar o que havíamos cantado na descida do poço. Jantou com os Comandos, foi à igreja, acompanhou todo o culto e terminou participando da social que foi feita depois. Êle contou que até aquêle dia nunca os mineiros haviam ouvido alguém cantar lá em baixo e que nossos "boas tardes" tão alegres e sorrisos especiais tinham cativado a simpatia de todos, vencendo tôdas as barreiras.

A SMJ de Arrôio dos Ratos, quando os Comandos lá estiveram estava apenas com com a diretoria eleita. A conselheira do grupo es teve várias vêzes com a presidente da sociedade, auxiliando-a a organizar os livros e a fazer a correspondência necessária, tendo deixado tudo em ordem. Também teve várias palestras com tôda a diretoria e com os sócios, instruindo-os no trabalho da sociedade.

Na última social que foi realizada houve mais de 150 pessoas brincando. Entre essas alguns rapazes que esperavam o início de um ensaio carnavalesco. Como o clube social fôsse quase em frente à igreja êles ouviram os hinos e foram assistir da rua parte do culto. Na hora das brincadeiras resolveram fazer cordão e, mais ou menos, foi o que tentaram fazer logo que entraram para a roda. Mas, aos poucos foram notando a diferença de modos dos outros participantes da social e se transformaram em companheiros exemplares. Quando os foram chamar para o ensaio não atenderam o aviso, continuando na social. O chefe do grupo felicitou-nos pelas ótimas brincadeiras apresentadas, lamentando não ter acompanhado o trabalho nas noites anteriores.

APÓS A SOCIAL de despedida, abraçamos muita gente que veio despedir e agradecer o nosso esfôrço. Entre êsses havia muitos pequeninos que estavam com os olhos húmidos. Esperamos que todos saíssem do templo e fomos, os quatro do grupo, fazer nossa costumeira reunião de oração. Ajoelhamos no altar e alí ficamos por muito tempo. Eram tantas as nossas alegrias, sentíamos que nosso trabalho fôra tão abençoado naquele lugar que levávamos mais tempo do que de costume para agradecer a Deus tôda a sua imensa bondade. Quando levantamos para sair vimos a igreja cheia de crianças. Ao invés de

UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA — Aqui estão com seus sorrisos e seu entusiasmo os quarenta Comandos do Sul. Entre êles, estão os quatro que transformaram a vida de Minas do Arrôio dos Ratos, com seu cantar.

rem para suas casas, como esperávamos, elas haviam ficado esperando na rua. Mas, quando notaram que estávamos demorando haviam entrado, pé ante pé, em grande silêncio, e sentado quietinhas nos bancos da igreja. Saímos abraçados a elas, ouvindo seus elogios para que voltássemos logo.

Na manhã seguinte, muito cedo, viajamos. Dezenas daquelas caritas conhecidas foram ao nosso embarque e, cantando o que lhes havíamos ensinado, ficaram abanando até que não mais as pudéssemos enxergar.

Lembrei, naquele momento, a dúvida que me assaltara algumas semanas antes. Tive, então, a certeza de que não fôra em vão o esforço feito pela mocidade metodista brasileira. Se todo o trabalho realizado até então não tivesse atingido nosso objetivo, só a lembrança daquelas 70 crianças felizes nos acenando e pedindo que voltássemos, bastaria para aquecer nossos corações e nos inspirar para um novo trabalho da mesma natureza.

(Extraído de trechos do relatório do grupo liderado por Lucília Hansen, de Cachoeira do Sul e apresentado ao Presidente da Federação da Região Eclesiástica do Sul).

DUQUE DE CAXIAS E OS COMANDOS

QUEM DISSE que a Região do Norte perdeu o entusiasmo pelos "Comandos"? Quem assim pensou está enganado.

Não resta a menor dúvida que em relação ao que fizeram o Centro e o Sul, nós aqui do Norte nada realizamos; mas entre o não ter feito nada e perder o entusiasmo, a diferença é muito grande. Podemos crer que o nosso entusiasmo pelos Comandos é vivo e jamais se desvanecerá. Querem ver uma prova disto? Pois bem, vejam.

Os jovens da SMJ de Duque de Caxias, no Estado do Rio, possuem um grupo de Comandos. São seis jovens cheios de fé, que desde o início do ano vêm trabalhando em conjunto. Não tiveram aulas de treinamento, nem tão pouco auxílio financeiro, entretanto, êste grupo trabalha como verdadeiros Comandos em consecução a um ideal.

O objetivo principal do grupo é evangelizar.

Os Comandos foram visitar uma jovem que não freqüentava a igreja há seis meses. Quando lá chegaram encontraram a família da moça, todos em roda de uma mesa, jogando baralho. Causou surprêsa a chegada dos nossos jovens. Mas, tão logo foi explicado o motivo da visita, o jogo cessou e todos vieram assistir ao pequeno culto que os Comandos levaram a efeito. Como resultado disto, o pai da jovem está freqüentando a igreja, o irmão está inclinado a aceitar a Jesus como seu Salvador, e a moça que visitamos não falta a uma reunião devocional sequer...

Os Comandos de Caxias também inauguraram uma Escola Dominical em Vila Leopoldina. Lá existe uma criançada pobre que se sente alegre e feliz quando chega o domingo. Ansiosamente essas crianças esperam, sentadinhas, as histórias bonitas contadas pela Comando Enaide D'Ataíde, ou os hinos da Comando Alice Dias. O Comando Heraldo Ornelas está ganhando experiência superintendendo a novel escola.

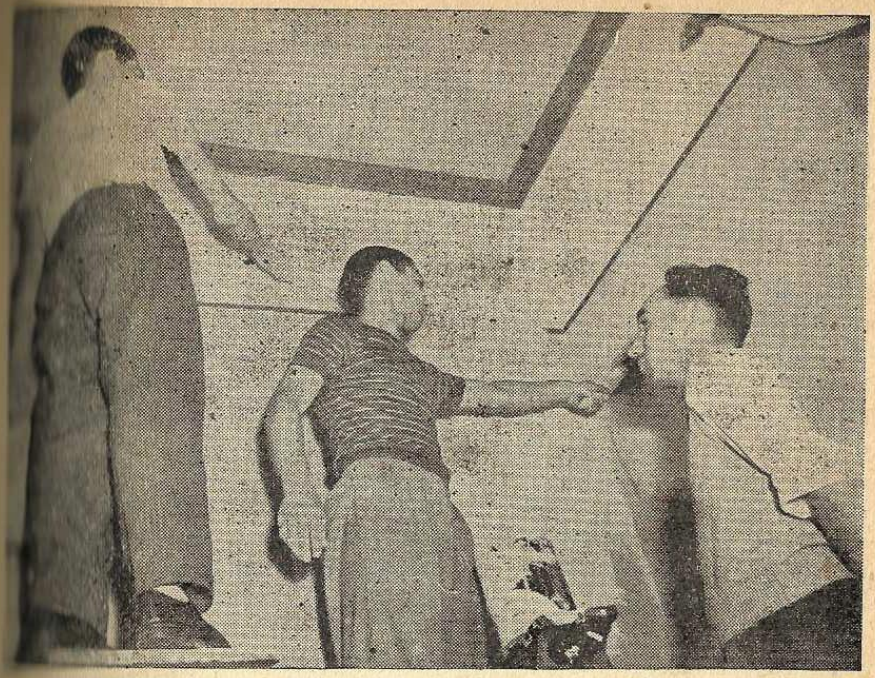
Querem mais? Os Comandos estão reorganizando a biblioteca da igreja e fazendo uma campanha para que os livros sejam lidos. Êles estão sendo solicitados, também, para visitar as pessoas interessadas no evangelho e desaparecidos da igreja.

Entretanto, o que é mais importante é o que se refere ao próprio treinamento espiritual dos Comandos. Neste campo êles estão realizando milagres. Jovens que eram outrora tímidos, sabem hoje dirigir uma devocional: sabem cantar, declamar e orar e fazem tudo com entusiasmo e fé.

Recentemente tivemos a oportunidade de ouvir dos lábios de jovens batistas a seguinte entusiástica exclamação: "Êsses metodistas são formidáveis!" ao verem o programa de uma reunião social organizada pelos Comandos.

Queira Deus que outros grupos se levantem em suas próprias paróquias para realizar essa admirável obra do Senhor.

Rubem Fonseca Alsina
Duque de Caxias — RJ.



O verdadeiro espírito dos Comandos, a mocidade centralista de São Paulo presenteou recentemente a sua igreja com uma nova pintura do salão social e dependências — feita com suas próprias mãos!

COMANDOS EM JULHO!

AÍ VEM AS FÉRIAS de julho! Um mês inteiro para descansar dos estudos. Quais são os seus planos? Já pensou em incluir a sua igreja na lista dos beneficiados com seu tempo vago? Tenho uma novidade que estou tinindo para contar:

Não creio que haja em "nossa família" pessoa que não tenha ouvido falar em "Comandos Wesleyanos". Pois bem. Êste ano, embora o Norte não tenha realizado êste trabalho grandioso, surgiu de lá uma idéia que deve alastrar-se por tôdas as nossas sociedades e ser posta em prática neste mês de julho — é a dos "Comandos Locais".

A idéia nasceu em Duque de Caxias, uma próspera cidade do Estado do Rio. Seis jovens daquela igreja estavam inscritos como Comandos do Norte. Quando não foi possível a realização do trabalho no âmbito regional, o dinâmico jovem Rubem Alsina, presiden-

te da sociedade, em vez de desanimar, convocou os seus jovens e [illegible] arroubo de entusiasmo constituiu-se o primeiro grupo de Comandos Locais do Brasil, tendo como âmbito de trabalho a própria paróquia.

NÃO SEI se a sua igreja é igual a quase tôdas as que conheço. Por melhor que tenha sido o cuidado do zelador e das autoridades da igreja, há sempre algo a ser feito — um conserto, uma limpeza, uma pintura. Que tal se, em cada igreja do Brasil, durante êste mês, as moças e moços (começando por *você*) se constituíssem em grupos de Comandos Locais para fazer o pequeno milagre que estão requerendo êstes consertos, estas limpezas e estas pinturas!...

Foi esta a visão que teve o segundo grupo de Comandos Locais a organizar-se no Brasil — o grupo de Santa Maria, R.G.S. Ao saber que na paróquia de Santa Maria havia uma capela abandonada na vila de Arroio do Só, aquêles jovens constituíram uma caravana e os moços passaram um dia arrancando o mato que crescera ao redor da capelinha, enquanto as moças lavavam o interior que estava em desordem absoluta. Depois os nossos jovens receberam a visita dos habitantes da vila que vieram curiosos assistir ao culto dos Comandos, maravilhados com a sua disposição e entusiasmo.

ÊSTES MILAGRES podem acontecer em sua igreja também. Em primeiro lugar, o assunto deve ser estudado na reunião da diretoria e aprovado na reunião da assembléia da sociedade. A possibilidade da sociedade financiar as despesas deve ser levada em conta. Quem sabe há saldo em caixa, ou quem sabe há a possibilidade de promover-se uma festa beneficente.

Com tudo isto determinado, o presidente deve entrar em comunicação com o pastor e a Junta de Ecônomos, para conseguir a sua permissão e apôio. Qualquer trabalho que tenha que haver com as propriedades da igreja é da alçada da Junta, por isto é importante êste contacto. É possível que os ecônomos entusiasmem-se a ponto de querer ajudar a financiar grande parte da obra.

Por pouco que possa parecer, é quase infindável a lista das coisas que um grupo de Comandos Locais poderia fazer, num mês de férias, em qualquer igreja ou capela.

Creio que devemos começar pela *limpeza*. Por mais cuidadosa que seja o zelador ou zeladora de uma igreja, há sempre o que limpar e arrumar. Isto acontece em nossa casa, por que não há de acontecer em nossa igreja? Às vêzes é uma árvore de Natal que secou e foi jogada a um canto do quintal; às vêzes é o lixo que não foi queimado e que o vento esparramou pela propriedade da igreja; às vêzes

[illegible] sala que se tornou em repositório de "cacos velhos" e teias de aranha.

Os Comandos poderiam começar, na primeira semana, com a limpeza completa da igreja e dependências. Para obter a cooperação do zelador seria interessante informá-lo de todos os planos com antecedência e pedir a sua orientação e apôio. Isto evitará milindres e obterá a cooperação da pessoa mais capacitada na igreja a orientar êste trabalho inicial.

Assim, numa segunda-feira os moços e moças reunir-se-iam na igreja com panos de limpeza, sabão, bacias, escovas, vassouras, enxadas, gadanhos, machadinhas e tudo mais que poderia ser útil. Para tornar êste trabalho mais interessante, uma espécie de competição poderia se desenrolar, os moços encarregando-se da limpeza externa e as moças da limpeza interna das propriedades.

Quanta coisa não poderia ser feita pelos moços!

A grama poderia ser aparada; canteiros de flores poderiam ser tijolados ou, então, velhos canteiros renovados e revolvidos; os passeios poderiam ser tijolados, se são de terra batida, ou então limpos da grama daninha que acode aos seus interstícios; a cêrca poderia ser emendada; o muro e as paredes do templo poderiam ser retocadas com cimento, onde houver caído o reboque; um local poderia ser escolhido para nele ser cavado um buraco para a queima do lixo; os galhos mais baixos das árvores poderiam ser cortados para evitar que as crianças da Escola Dominical trepem nas mesmas e se machuquem em alguma queda; e todo o lixo poderia ser queimado no novo buraco feito, deixando o quintal resplandecente.

As moças, por sua vez, poderiam fazer milagres no interior do templo e salas da Escola Dominical: o assoalho poderia ser raspado e pintado a óleo; o teto varrido de teias de aranha; os vidros quebrados substituídos das janelas e os demais lavados; os armários postos em ordem; os quadros, cadeiras e mesas quebradas separadas para o conserto na semana seguinte; e os abat-jours das lâmpadas limpos.

SEGUNDO PASSO, seria o da *pintura* das instalações da igreja. Uma turma de Comandos realmente disposta poderia pintar até o santuário do templo. Uma pintura hoje em dia não é difícil e não precisa ser feita por profissionais, se fôr aplicada a tinta *Kemtone*, que tem a qualidade de secar parelhamente e sem manchas. (Esta tinta já está sendo vendida em todo o Brasil, mas se não fôr encontrada em sua cidade uma carta com pedidos de informações a "Sherwin Williams do Brasil S/A", Avenida Jandira, 4, Indianópolis, São Paulo, deverá dar bons resultados).

Em São Paulo, os jovens da Igreja Central pintaram todo o s
lão social da igreja em uma noite (ver fotografia). Para isto foi n
cessário apenas a cooperação de oito jovens, oito latas para distribui
a tinta, oito brochas e muitos jornais para forrar o chão. As moç
encarregaram-se de limpar o madeiramento e vidraças antes que
tinta secasse.

Os jovens da Igreja do Belém, São Paulo, usando *Kemtone* pi
taram todo o santuário da igreja, numa noite.

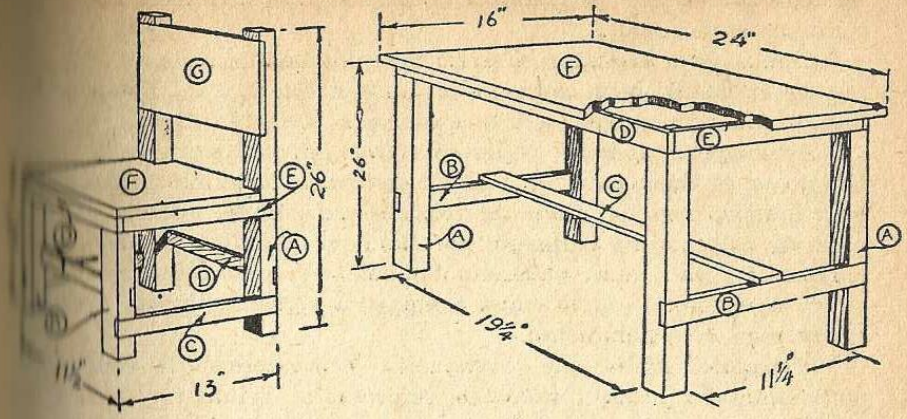
Além do santuário, é possível que haja a necessidade de pint
salas da Escola Dominical, a casa pastoral, instalações sanitárias, et
Tudo isto torna-se fácil com esta nova tinta. Um jovem pode, perfei
tamente, em duas ou três horas pintar uma sala, sem muito esfôrç

Se a turma é realmente corajosa, poderia até caiar a igreja po
fora. Muitas vêzes o único cartaz que anuncia o evangelho em nossa
cidade é o nosso templo: e que cartaz triste que é, muitas vêzes, com
suas paredes desbotadas e tristes. Um pouco de entusiasmo, algumas
escadas, bastante cal e um pouco de colorido e a obra poderia ser fei
ta em dois ou três dias, renovando completamente a apresentação da
igreja. E os nossos jovens pintores seriam um sermão vivo a todos
que passassem pelo templo da dedicação que votamos à Casa de
Deus.

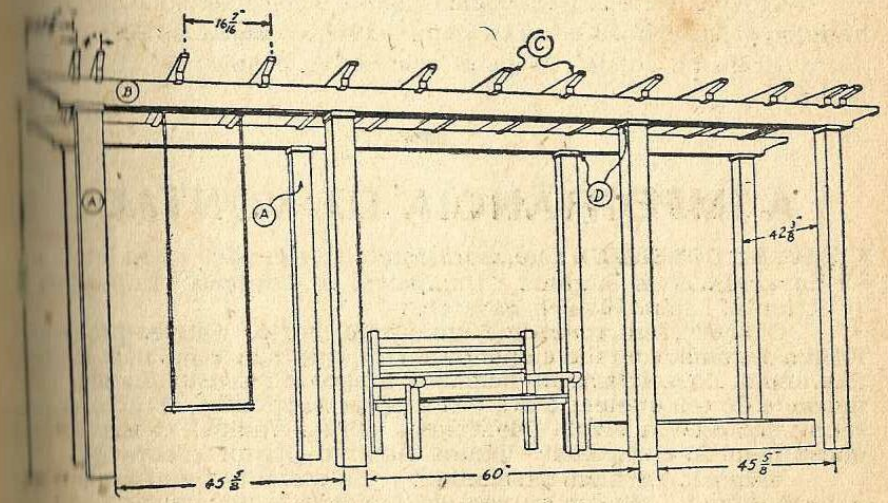
Mesmo que o templo não precise ser caiado, raros são os muros
ou cêrcas que não necessitam de u'a mão de cal. À sua pintura pode
ria seguir-se a pintura dos troncos das árvores no jardim e quintal
do templo. Uma árvore adquire elegância quando é caiada até metro
ou metro e meio de altura.

JÁ PASSARAM duas semanas de trabalho intenso e a igreja brilha
com sua nova tinta e sua limpeza completa. Mas, ainda há coisas a
fazer, e um grupo de Comandos dispostos não cessará ainda o seu tra
balho.

Chegou a vez dos carpinteiros, artistas e pintores em tinta esmal
te. É possível que haja alguém em sua cidade que poderia doar tá
buas, enquanto outros doariam pregos e tinta. Com êstes recur
sus poderiam ser confeccionadas prateleiras para os departamento
da Escola Dominical; biombos para a separação das classes (já está
provado que um simples biombo que fecha a visão de outras classes
num salão melhora o aproveitamento do aluno 100%); novas cadei
rinhas para serem adicionadas às já existentes no primário; uma
gangorra para crianças no jardim; quadros negros; cantoneiras; um
quadro de avisos; caixas de lixo para o quintal e corredores; um cofre
para ser colocado à porta da igreja onde possam ser depositadas ofer



ISTE E' O ANO da "Cruzada das Crianças" em nossa Igreja. E, por isto, tôda atenção está sendo voltada às necessidades da infância em nosso meio. Como quase não há igreja que não precise de mesas e cadeirinhas para o Departamento Primário, sugerimos os dois tipos fortes acima, que facilmente podem ser feitos pelos Comandos Locais com um pouco de esfôrço e imaginação.



NO TERRENO da sua igreja não há um local para armação assim, junto ao qual pudesse ser plantada uma trepadeira que em dias de sol abrigaria as crianças brincando na caixa de areia ou na gangôrra? Garantimos que a sua Escola Dominical lucraria muito com êste divertimento para os pequeninos, que também pode ser construido pelos Comandos Locais em um mês de férias.

tas para fundos especiais; uma cruz para o topo da tôrre ou cumieira e muitas coisas mais.

Com a tinta esmalte poderiam ser pintadas as cadeirinhas e mesas do Primário, bem como os biombos e estantes da Escola Dominical, dando um aspecto festivo e alegre às salas da mesma.

As moças prendadas poderiam fazer novos guardanapos para o templo, e cortinas para as janelas da Escola Dominical. Um corte mão branco, com um filete de renda como enfeite, poderia ser feito para ser colocado no parapeito do altar, em dias de comunhão. Novas almofadas para o altar poderiam também ser confeccionadas com um pouco de esfôrço — pois quase sempre há alguém disposto a dar fazenda para êsse paramento.

É possível ainda que jovens com conhecimento de eletricidade pudessem fazer novas instalações, reformar as velhas instalações, iluminar uma cruz na frente do templo para servir de testemunho do evangelho nas noites de culto, colocar holofotes no quintal da igreja para que êste pudesse ser usado em noites para recreação sadia.

SE VOCÊ já está sentindo entusiasmo por êste plano, não deixe que fique só nisto. O mais extraordinário não é a obra feita, mas sim o bem que êste trabalho fará à sua vida espiritual.

Quer suas férias sejam tôdas suas ou não, determine que o mês de julho seja o dízimo de sua vida, em 1949, entregue ao Senhor, através do trabalho de sua igreja. E aguarde as bênçãos desta sua resolução.

A IMPORTÂNCIA DA VONTADE

NADA SE CONSEGUE sem um esfôrço da vontade. Sem isto nunca serás coisa alguma. Impossivel a elevação. Impossivel o triunfo. Impossivel o carater.

O jovem sem vontade é um jovem morto. Queres progredir? Forma-te uma vontade inquebrantavel, que não cêda nem à força das ondas do sofrimento, nem aos afagos da sensualidade. Tudo depende do teu querer; até a tua própria santidade. Trabalha pela renovação da tua vida. Põe mãos à obra! Vamos! Nada de fraqueza nem de covardias! Vamos seguir o Cristo de coração.

Vamos! Sê uma harmonia... Sê um canto de fé que passe pelo mundo... Sê um sorriso de bondade e de amor... Sê um raiozinho de luz em meio aos ódios... Dize! Quero ser um bom cristão. Quero suportar esta dor. Quero vencer êste obstáculo. Dize... e emprega a tua fôrça de querer.

Noeme Alves Magalhães
Praça — Belo Horizonte

GOTAS DE ORVALHO

Gotinhas... com uma lição extraordinária para a vida cristã

POR MUITOS dias as manhãs tem sido plenas de sol e de luz. Certo tivestes ocasião de observar na relva, como as gotas de orvalho transmitem em tôda a sua riqueza as cores radiosas do arco-íris. Tereis notado então o jôgo das cores segundo o tamanho e a forma das gotas ou de acôrdo com o ângulo de observação.

Parecemos estar num país de fadas onde as ervas e os arbustos produzem gemas em vez de flores e frutos. É o rubí, a esmeralda, a safira, o topázio, o diamante, todos a derramar, em cataratas de luz e cores, sua beleza esplendente.

E no entanto, quão simples a explicação do fenômeno. A luz do sol incidindo nas gotinhas reflete-se, ao atravessá-la, produzindo a difusão dos raios que compõem a luz solar.

Pois êste belo quão simples fenômeno natural, parece-me, ilustra bem o que o Senhor Jesus quiz inculcar nos seus discípulos quando lhes disse: — "Vós sois a luz do mundo..." Cada discípulo de Nosso Senhor Jesus Cristo, cada crente, cada um de nós é uma gota de orvalho. D'Ele que é a Luz do Mundo, nos iluminamos e, assim iluminados, apresentamos aos olhos dos homens o brilho e a côr segundo nossas características individuais, conforme o feitio de cada um e, ainda, segundo o ângulo sob que somos observados.

Como as gotículas do orvalho da noite fomos criados para espelhar, como indivíduos, as maravilhosas côres do Sol da Justiça, fazemo-lo sob múltiplos aspectos. Mas, também como grupo, apresentamos ao mundo um espetáculo de beleza indescritível.

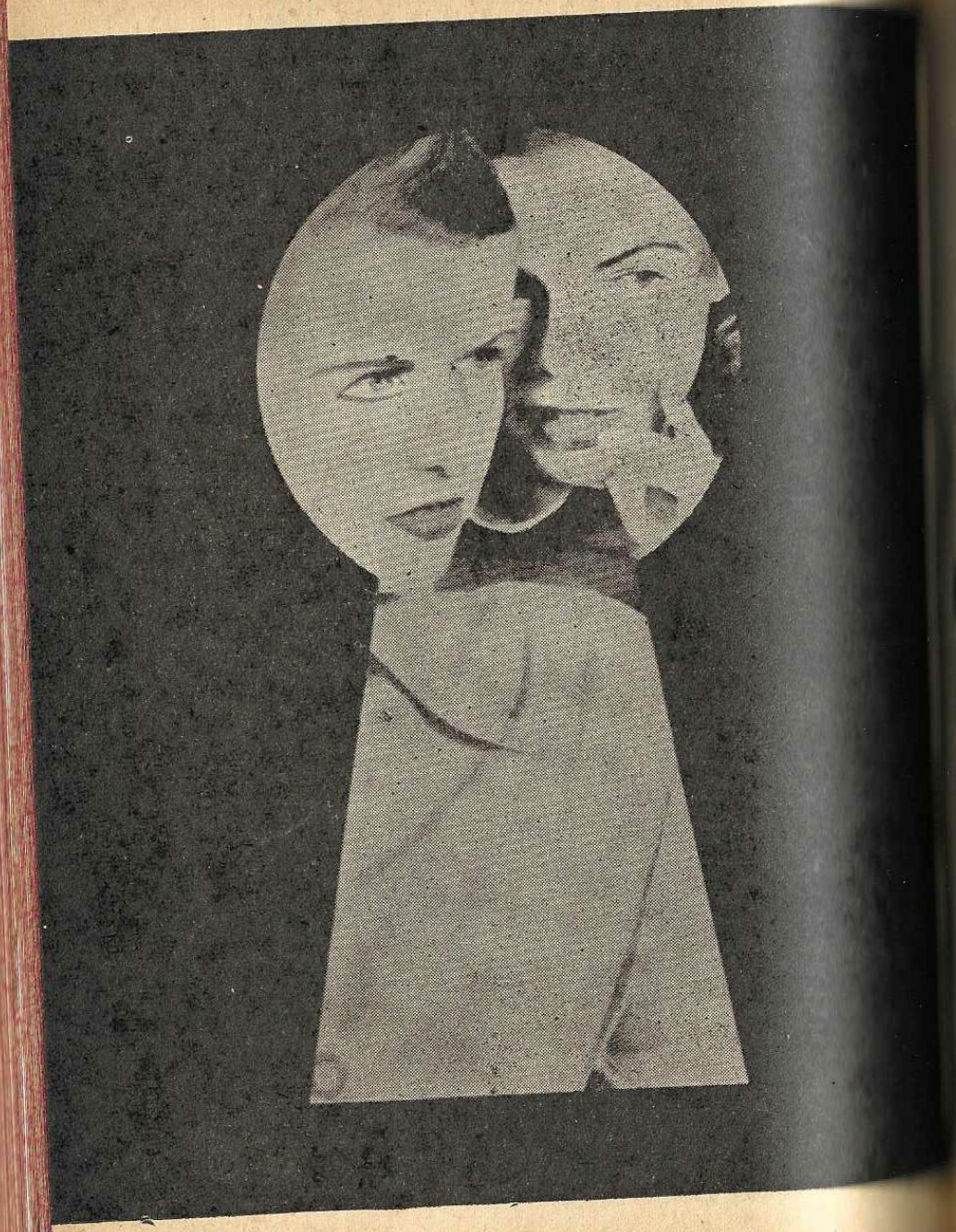
Somos cristãos, e como tais, fomos formados de maneira a espelhar a beleza de Cristo.

Mas para que o façamos é indispensável que, ante os homens, nos ponhamos em ângulo favorável com a fonte de Luz; que nos deixemos banhar pelos eflúvios de Cristo. Só assim percutidos e permeados pelos raios penetrantes do Sol, poderemos cumprir com referência a Deus e a humanidade aquela função de luz do mundo e aquêle motivo de glorificação de Deus pelos homens de que nos fala Jesus.

Seja nossa oração ardente a Deus que Êle nos faça idôneos. que em todos os aspectos da nossa vida e de qualquer ângulo que sejamos analisados reflitamos a beleza de Cristo.

"De tal modo brilhe a vossa luz diante dos homens, que êles vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."

Dario Bastos.
Jandira — S. P.



Primeiro colocado no "Concurso de Contos Cruz de Malta" da Associação Acadêmica João Wesley da Faculdade de Teologia

ENOBRECIMENTO

Comentários em tôrno do estranho procedimento do moço eram desencontrados: seria êle um crente genuino ou um refinado ladrão? Só Estevão sabia a verdade!...

A RESIDÊNCIA do Rev. Machado, onde tudo estava às escuras, dois vultos se moviam furtivamente.

— Rápido, Estevão, antes que o pastor chegue, sussurou o [illegible] próximo à janela, já com o braço direito a enlaçar o robusto [illegible] que uma gigantesca árvore do jardim projetava rente ao [illegible] do ministro evangélico.

— Um momento, Roberto, deixe-me agarrar mais êste dinheiro aqui da gaveta, responde o outro vulto. Estevão recolheu [illegible] moedas e já ia retirar-se quando seus olhos cairam sôbre [illegible] livro que se encontrava junto à cabeceira da cama. Notando a [illegible] encadernação, atirou-o para dentro da sacola, junto ao [illegible] e demais objetos roubados, e saltou a janela.

EM PASSOS rápidos os dois larápios distanciaram-se da casa [illegible]. Enveredaram por ruas escuras e tortuosas, chegando a [illegible] casa velha e de aspecto miserável, onde penetraram. Aceso o [illegible], era possivel perceber-se que os dois moços se pareciam nos [illegible] detalhes. Eram irmãos gêmeos. Dificilmente se distinguia qual era Roberto e qual era Estevão. Fechada a porta, esvaziam a sacola sôbre a mêsa, examinando com cuidado as moedas [illegible] de valor que rolavam do seu bojo. Por último, veio dar

sôbre a mêsa o belo livro, com sua preciosa encadernação. Apanhando-o, Estevão lê em voz alta:

— Bí-bli-a Sa-gra-da.

— Bíblia Sagrada! Bah! grita Roberto. Isto é para o fogo e com essas palavras ameaça a jogar o livro pela porta da cozinha. Foi impedido vivamente por Estevão, que lhe disse:

— Não faça isto! Você não recorda a veneração que mamãe tinha por estas coisas de religião?...

Roberto olhou-o com desprêzo irônico. Com um sorriso de mofa nos lábios, retirou-se para o seu quarto.

Estevão, entretanto, permaneceu imóvel, as lágrimas a orvalharem os seus traços varonís, pois a lembrança da boa velhinha que tanto os amara e que os deixara órfãos tão cedo era a nota rosa na sua existência, já ferida pelos espinhos que a maldade do mundo fizera brotar no seu coração.

Abriu a Bíblia e começou a ler:

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socôrro bem presente na angústia.... Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto... A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus... Lança o teu cuidado sôbre o Senhor, e êle te susterá... Lâmpada para meus pés é tua palavra e luz para meu caminho... Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade... Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei..."

O sol já beijava a terra com os seus primeiros raios, quando Estevão apagou o lampeão, compreendendo que naquele momento também apagava todo o seu passado, com os primeiros raios da graça divina a beijaram o seu coração, afugentando a noite do pecado e do êrro.

Naquela manhã, o Rev. Machado teve uma das maiores surpresas da sua vida, ao ouvir a estranha história daquele rapaz que lhe devolvia a sua preciosa Bíblia, desaparecida misteriosamente na noite anterior, junto aos demais objetos roubados.

DOMINGO. Mais uma vêz Estevão insiste com Roberto para que o acompanhe ao culto da Sociedade de Jovens.

— Deves ir comigo, Roberto, pois só em Cristo Jesus conseguirás o poder necessário a uma vida nobre e feliz, deixando essa conduta que tanto te avilta e me entristece. Roberto olhou-o com desprêzo:

— Desaparece, "seu" protestante... O que eu tenho a ver com êsse Jesus? Queres que eu creia nessa vida nobre e feliz? Isso é nobre... nem você mesmo, com essa falsa cara de santo... Eu te conheço! Pensa que eu não conheço o teu "truque"?!...

Estevão olhou-o com dignidade:

— Chegará o momento, Roberto, quando provar-te-ei a ação enobrecedora de Cristo em minha vida.

Ditas estas palavras, com os olhos razos dágua, Estevão dirigiu-se para a igreja, onde já havia se integrado no seio da mocidade. Não abandonara a companhia do seu irmão gêmeo, pois desejava transformá-lo pelo poder da sua própria vida inteiramente submissa ao Salvador do mundo. Juntamente com tôda a igreja, orava pela conversão do irmão, apezar de os demais ainda não conhecerem Roberto, que se esquivava de lá comparecer, tendo se ausentado da cidade desde a conversão de Estevão, regressando sòmente por aquêles dias.

Mal sabia Estevão que, entrementes, Roberto, de feições carregadas resmungava raivoso:

— Vida nobre e feliz!... Era o que faltava! Êsse gaiato pensa que me engana com a sua pretensa transformação. Eu sei que êle devolveu aquêle livro dos diabos, com o resto do dinheiro e coisas que também eram minhas porque eu ajudei a roubá-las. E até notei que êle deixou de jogar baralho, beber e fumar. Já não quer andar com meus amigos e conseguiu até um emprego. Ha! mas eu conheço êsse meu irmão. Êle quer roubar coisa melhor do que eu. Tudo isto êle supostamente abandonou a fim de situar-se melhor na alta camada religiosa. Êle quer fazer trampolinagem grossa... e quer fazer sòzinho... Êle não me engana com essa tolice de vida nobre e feliz!... Tapiação!... E ainda teve a desfaçatez de afirmar-me que me provaria a ação enobrecedora dêsse Cristo na sua vida! Pois vou dar-lhe uma lição. Vou desmascará-lo e êsse Cristo há de sumir de sua cabeça...

E os pensamentos que acorreram à mente de Roberto foram de tal natureza que êle soltou uma gargalhada malígna, com as feições contorcidas pela inspiração que Satanaz lhe dera naquele instante.

O BONITO relógio da parede da casa do Rev. Machado batia 11 horas quando a janela do quarto abriu-se e por ela penetrou Roberto, sobraçando a bela Bíblia que já havia sido roubada e devolvida e que o ministro havia presenteado a Estevão. Ouvindo passos na escada, Roberto colocou-se no centro do quarto, com o firme propósito de fazer-se passar por seu irmão. Abriu-se a porta e jorrando luz, apareceu o vulto distinto do Rev. Machado, que che-

gava de uma demorada viagem pelo seu longo circuito de pregações. Recuando alguns passos olhou surprêso o vulto em meio ao quarto.

— Estevão! Você aqui!

— Sim, seu pastor. Vim trazer-lhe êste livro imprestável.

E pronunciando estas palavras, Roberto atirou a Bíblia aos pés do ministro.

— Mas... não compreendo, Estevão. Desde a sua maravilhosa conversão você tem amado tanto êste livro sagrado. Decididamente, não compreendo a sua atitude!

— Ora, seu padreco, não se faça de admirado. Você achou que ia continuar levando essa vida boba dentro do seu convento? Estive lá enquanto pude tirar proveito da situação, mas agora desejo acabar com essas tolices. Agarre a sua "sagrada" e fique quietinho aí, enquanto faço uma limpeza em regra no seu quarto e nos seus bolsos.

Juntando a ação à palavra, Roberto começou a esvaziar as gavetas dos móveis, recolhendo todos os objetos de valor que nelas encontrava. Finalmente, dirigiu-se em direção do Rev. Machado que, não tendo se movido para proteger os seus bens das mãos avidas do gatuno, estava no entanto decidido a defender os seus haveres em que estava o dinheiro da igreja, contribuido pelos crentes de seu circuito. Uma luta desesperada se originou, ocasionando o forte estrépito dos móveis que se dobravam ao pêso de ambos.

Ouvindo passos precipitados na escada, Roberto quis escapar de sob o ministro, mas era impedido por êste, que não queria deixá-lo fugir agora que haveria de ganhar socôrro. Desesperado, Roberto lembrou-se então da faca que trazia à cinta... Deixando o ministro por morto, levantou-se ràpidamente e ganhou a janela, antes que a porta se abrisse, revelando as feições assustadas do filho mais velho da casa.

COMPLETAMENTE atordoado com o transtorno dos seus planos, Roberto voltou para a sua casa murmurando:

— Não queria matá-lo... Não queria matá-lo...

Lembrou-se então de que ficara no quarto do ministro a Bíblia com a dedicatória feita ao Estevão! Mesmo que alguém não o tivesse conhecido, sabiam dos antecedentes de Estevão e com aquela Bíblia poderiam acusá-lo do crime de uma morte que nem sonhara praticar.

Era preciso mandar o irmão fugir!...

A PAZ DE CRISTO aformoseava o rosto de Estevão, profundamente adormecido, quando foi despertado sùbitamente pelo

PAULO NEWTON BEYER, o autor deste conto, é um dêsses jovens que sabem descrever situações emocionantes porque tem em sua vida um repositório de experiências de uma vida em luta.

Filho do Rio Grande, Paulo decidiu cedo na vida pela carreira militar. Foi considerado um dos melhores alunos da Escola de Cadetes de Pôrto Alegre (ver fotografia), quando Deus o chamou para o Santo Ministério. Tudo foi feito para dissuadí-lo da grande mudança. Mas êle aceitou o chamado "mais alto" e veio à Faculdade de Teologia, onde cursa atualmente o 4º ano. Aí êle tem se destacado como presidente da Associação Acadêmica João Wesley, que patrocinou o Concurso de Contos, do qual foi proclamado vencedor, em 1948. Há seis anos Paulo casou-se com uma gaúcha simpática, Angélica Otto. Ela é o encanto dos seus olhos e ativa cooperadora na Igreja de Tucuruví, da qual é pastor, na capital paulista.

irmão gêmeo que, com as feições decompostas, dizia-lhe nervosamente:

— Estevão! Você precisa fugir! Matei um homem e pensam que você é o criminoso!... E enquanto o agitado Roberto narrava-lhe a sua trágica façanha, o amoroso coração de Estevão estremecia de angústia pelo Rev. Machado e sua família, e por aquêle irmão transloucado.

Vestindo-se ligeiramente, sem esperar todos os detalhes, Estevão saiu de sua casa, correndo pela noite em direção à residência do Rev. Machado.

Aproximando-se da casa, notou tôdas as luzes acesas e, à porta, o carro da assistência hospitalar. Ao tocar a campainha da porta principal, esta abriu-se e assomaram diversas pessoas, entre elas alguns enfermeiros, que conduziam o ministro numa maca.

— O ferimento não é grave, dizia em voz fraca o ministro, será preciso ir para o hospital?

Comovido por ouvir esta boa notícia, mas consternado com o quadro doloroso à sua frente, Estevão jogou-se de joelhos, procurando em soluços segurar a fraca mão do Rev. Machado.

— Meu bom pastor! Peço-lhe perdão pela loucura que pr... tiquei, assim como já pedi perdão ao Senhor Jesus...

O ministro olhou-o bondosamente e disse-lhe num fio de vo...

— Não compreendo, Estevão... A Bíblia, Estevão... A Bí... blia... E a maca seguiu o seu caminho, mas não antes que mãos fortes tivessem segurado os braços do rapaz ajoelhado e uma voz dissesse:

— Precisas ir comigo à polícia, meu rapaz, a fim de responder por êste crime.

O filho mais velho do ministro que havia encontrado a boa Bíblia com a dedicatória de seu pai a Estevão, entregou-a ao desgraçado rapaz.

— Toma, Estevão. Servir-te-á de consôlo na prisão. E que Deus se compadeça de ti.

O TRIBUNAL regorgitava de pessoas, pois Estevão seria julgado naquela manhã. Os jornais haviam comentado o caso em sensacionais reportagens, destacando principalmente as estranhas atitudes do "criminoso" que constantemente manifestava extraordinárias provas de arrependimento.

Ouvindo-se as clássicas batidas do martelinho, reinou silêncio no amplo e severo ambiente do tribunal. Foi quando uma alta figura pessoa, com as feições disfarçadas pela gola alta de uma capa, penetrou furtivamente pela porta, assentando-se num dos últimos lugares. Era Roberto!

Estranhas emoções haviam-no conduzido até ali. Sabia que Estevão estava ocultando a verdade para isentá-lo da pesada pena que certamente haveria de ser dada. Uma palavra teria sido o suficiente para revelar que êle não era o culpado. E, no entanto, nunca dissera esta palavra. Por que?...

Cedida a palavra ao promotor, êste utilizou todos os recursos da linguagem para salientar sombriamente o crime de Estevão.

Após, fez-se ouvir o advogado da defesa, que proferiu poucas sentenças, dado o acusado ter-se confessado "criminoso". A nota de sensação, porém, era a presença do Rev. Machado que, ainda emplastado de ataduras, ali se encontrava desejoso de depor também.

Sem levantar-se, mas com voz clara e penetrante o Rev. Machado concluiu o seu depoimento com as seguintes palavras:

— Todos temos os nossos momentos de fraqueza. Eu não poderia condenar a quem amo. O meu perdão pertence a êle desde

...meiro momento em que levantou a mão contra mim. Por êste Evangelho de amor, de paz e de perdão que há tantos anos venho pregando, suplico aos senhores jurados que deixem êste moço em ser acobertado pelas azas de misericórdia do Deus Altíssimo.

Estas palavras impressionaram fortemente o auditório, principalmente a Roberto, que não podia sopitar as abundantes lágrimas, sinal de que gradativamente o reconhecimento da nobreza da alma ia raiava em seu coração. Mas, mesmo os seus soluços não impediram que ouvisse a voz de Estevão a dizer:

— ... eu era um ladrão, meus senhores, antes de conhecer o Rev. Machado e o Evangelho de poder que êle prega. Deus, porém, habilitou-me êste conhecimento e eu sentí-me enobrecido em todos os aspectos de minha vida. Infelizmente, Satanaz tentou-me naquela noite fatídica e eu caí, mas estou disposto a pagar o meu crime, feliz por observar o pronto restabelecimento do Rev. Machado. Feliz por ter o seu perdão e mais feliz ainda por sentir a paz e o perdão divino em meu coração...

Um grito angustioso acompanhou as últimas palavras de Estevão. As dezenas de pessoas que alí se encontravam não contiveram uma exclamação de espanto, ao observar um rapaz exatamente igual ao acusado, que descia correndo a ala do tribunal, em direção do juiz.

— Sou eu o ladrão, senhor juiz!... Sou eu o criminoso!

Da plataforma, em soluços, êle continuou:

— Esse aí é meu irmão gêmeo que, pelo seu carater nobre, veio acobertar-me das justas consequências dos meus erros, pois em esperanças que eu ainda encontre uma nova vida através de Cristo Jesus. Eu encontrei essa nova vida agora, sr. Juiz. E quero começá-la confessando o meu crime e pagando os desvios de meu passado para evitar o castigo de um inocente e remir uma falta contra um homem de Deus...

DURANTE MUITO TEMPO aquêle estranho caso foi comentado salutar e significantemente na cidade, favorecendo a expansão do Evangelho naquele local. Roberto foi perdoado, e êle e Estevão tornaram-se eficientes paladinos de Cristo naquela cidade, cujo primeiro fruto sazonado foi a conversão de muitas pessoas que presenciaram a comovente cena no tribunal, inclusive o próprio juiz e dignos jurados.

E, assim, pelo enobrecimento de duas vidas, enobreceu-se uma cidade inteira...

As Flores -- Criação de Deus

CONTEMPLAMOS diàriamente a beleza indiscritivel da natureza os campos, as matas, o sol, a lua e as estrêlas que brilham no firmamento azul.

Mas, entre tôdas as coisas que compõem a natureza, deslumbramos pela sua beleza as flores. Quando voltamos os nossos olhos para um jardim bem cuidado, sentimos dentro d'alma pulsar algo incomensurável do poder supremo de Deus.

As flores nos inspiram, nos enchem de uma alegria indiscritivel, nos ajudam ainda a conservar sempre em nossas mentes o "artista divinal" que as criou.

Notamos através da perfeição com a qual foram criadas que nem um outro artista seria capaz de originar quadros tão belos e magníficos como aquêles formados por uma corôla, ou um ramalhete multicor.

Elas ornamentão desde o mais suntuoso templo ao mais simples lar da roça. E onde quer que forem colocadas, constantemente silenciosamente nos falam de Deus e testificam de seu poder.

Maria Petrécca
Santo André — S. P.

★

Sugestões para o próximo Concílio Geral

QUERO APROVEITAR a oportunidade que a Cruz de Malta oferece e dar a minha sugestão de um trabalho que a Igreja precisa encetar.

A nossa Igreja tem descurado uma das facetas mais importantes do trabalho que o Divino Mestre nos entregou — a cura dos enfermos. Creio que devemos pensar em construir hospitais para que os crentes, quando doentes, não precisem recorrer a hospitais católico-romanos ou não-cristãos onde passam às vêzes provações que muito lhe retardam a cura física e nem sempre fortalecem o espírito.

Dirá alguém: mas a igreja não tem fundos para trabalho dispendioso. Sim, mas se organizarmos, digamos *Sociedades Hospitalares Evangélicas* locais, com a colaboração de tôdas as pessoas igrejas, amigos e simpatizantes, em pouco tempo teremos com começar. E, uma vez começado o trabalho, êle se manterá por mesmo, financeiramente falando, porque um crente que tem possibilidade de pagar suas despesas de internação não quererá receber graça êsses serviços pelo simples fato de ser sócio. Seremos sócios e contribuiremos não para o nosso proveito próprio, mas para o benefício dos menos afortunados.

Aqui fica a minha sugestão e, permita Deus que encontre eco em muitos corações, para o bem da família metodista e glória do Senhor.

Noemí Ostrom
São José dos Campos — S. P.

Devo escutar novelas de rádio? Que filmes posso assistir? Todos jornais são bons?

Aqui está uma série de estudos diferente!...

Não queremos que sociedade alguma deixe de fazer esta série de Estudos do Cinqüentenário . Ela trata de assuntos muito importantes para a vida de todo moço: a sua atitude para com a imprensa, o rádio e o cinema. Como há quatro domingos no mês de julho, sugerimos que os três estudos contidos neste caderno sejam feitos no segundo, terceiro e quarto domingos do mês. O primeiro domingo deverá ser usado para abrir o assunto e o quinto para encerrá-lo. Sugerimos que êstes fiquem, portanto, a cargo do presidente da sociedade, do Superintendente do Departamento ou do pastor. Para o primeiro domingo sugerimos a leitura prévia, pelo orientador, dos três estudos, para tornar possível uma apresentação esquemática do que vai ser estudado durante o mês. Sugerimos que nêsse domingo seja planejada, também, a execução das visitas sugeridas aos jornais, estações de rádio e gerências dos cinemas.

O JOVEM CRISTÃO E A IMPRENSA

POR ACASO você já viu trabalhar uma moderna máquina impressora? É interessante, não? É útil lembrar-se que foi Gutenberg o primeiro a imprimir com tipos móveis. Isto foi em 1450. Tudo tinha anteriormente de ser escrito à mão, ou então ser reproduzido por meio de tábuas com o texto em relevo; serviço êste muito trabalhoso. Por conseguinte, os livros de então eram caríssimos. Era inconcebivel que o povo cogitasse de comprá-los. Em primeiro lugar porque o preço estava fora do seu alcance e em segundo porque, naquele tempo, poucos sabiam ler. Esta condição teria continuado até hoje em dia caso não fosse inventada a imprensa.

A glória da imprensa está em ela ter trazido os livros ao alcance do povo. Fazendo isto ela obrigou a massa a aprender a ler. Êsse movimento cultural teve efeitos assombrosos. Tirou a Europa da improdutividade da Idade Média para uma nova era de progresso. Foi braço forte da Renascença Literária. Inspirou a Reforma. Contribuiu para as outras grandes descobertas. Lançou as bases da liberdade do homem pouco depois claramente delineadas na constituição da França. Propagou o Cristianismo. Pôs a Bíblia nas mãos do povo. Só êste fato em si é suficiente glória.

Não é verdade que, às vêzes, não damos o devido valor à imprensa? É tão comum ver livrarias cheias de livros, receber o jornal todos os dias e comprar revistas mensalmente, que achamos tudo uma coisa muito natural, como se fosse uma condição que sempre existiu. Imagine só se os nossos livros tivessem de ser escritos à mão se a Cruz de Malta com uma tiragem de 12.000 exemplares tivesse de ter cada revista manuscrita!) Por isso, devemos apreciar profundamente o que a imprensa tem feito por nós, tanto no passado como no presente.

A IMPRENSA CUMPRIU SUA MISSÃO? — Como tôdas as grandes coisas, de origem ingavelmente humilde, a imprensa nasceu para o bem. Será que tem continuado em sua missão?

Nunca foi escrita e impressa tanta coisa como hoje em dia. Livros, revistas e jornais deixam os prelos aos milhares. O "Seleções do Reader's Digest", por exemplo, está com uma tiragem mensal superior a 6 milhões de exemplares. O "No Cenáculo" tem uma tiragem de perto de 2 milhões de exemplares por bimestre, em cinco idiomas. Nas capitais como São Paulo e Rio num dia um mesmo jornal publica 5 edições, milhares são vendidos. Certos livros de religião têm tido tiragens fantásticas como "Em seus passos que faria Jesus?" que já passou de um milhão e meio. Por êstes dados podemos ver a enorme influência que pode ter a imprensa sôbre o povo.

Quando uma pessoa resolve ler algo, abre sua mente e a alma com o escritor procura receber o que êste lhe tem para dar. Quando o escritor procura ensinar o que é bom e inspirador a imprensa transmite um grande bem, mas quando dá o que é mau e degradante, o efeito maléfico é irreparavel. Nisto está o perigo da imprensa, que em vez de ser uma potência para o bem é muitas vêzes uma potência para o mal.

DEFEITOS — Vamos analizar alguns dos defeitos da imprensa atual *(pedir sugestões aos presentes)*:

Sensacionalismo — É mal, quase crônico, de muitos jornais, revistas e livros. Procuram chamar atenção com títulos bombásticos e, às vêzes, escandalosos. Trazem consequências desastrosas.

A guerra dos Estados Unidos com a Espanha nos fins do século XIX foi causada, em grande parte, pelos cabeçalhos berrantes de jornais sensacionalistas americanos. E o prejuizo daquela guerra foi enorme.

A causa de tudo é o interêsse em vender mais e mais forçando o povo a comprar por curiosidade uma vez que não é possivel fazê-lo por meios mais altruistas.

Imoralidade — Basta um jornal ou revista explorar assuntos escabrosos ou imorais e sua circulação cresce. Há uma curiosidade inata no homem que é muitas vêzes forma explorada pelo mal. Por êste lato vemos revistas e jornais aos montes usando do ardil dêste gênero de matéria.

Um grande mal é feito com a publicidade dada a escândalos e crimes. Muitas vêzes o jornal chega a transformar um ato de falta moral em exemplo de bravura e um escândalo num exemplo de arrojo e coragem, apresentando-os em exemplos a serem imitados. E são imitados. Assim que os jornais de São Paulo noticiaram em destaque o suicídio de uma certa jovem forma, seis pessoas tomaram a mesma vida dentro de dois dias. Quantos teria havido aí a influência dos jornais?

Dois jornais paulistas, e certamente outros jornais do Brasil, tem seguido uma diretriz segura. São êles "A Gazeta" e "O Estado de São Paulo". Tôdas as ocorrências policiais são registradas por êsses jornais resumidamente e sem alarde no canto mais desinteressante do jornal. Fica o fato impresso, mas sem publicidade. Oxalá outros fizessem o mesmo.

RESTRIÇÃO DA LIBERDADE DE PENSAMENTO — Outro perigo da imprensa é o de tolher a liberdade de pensamento do leitor. Quando isto acontece, as pessoas perdem o direito de chegar a conclusões e de manter convicções. É o que em certos países tem feito a imprensa controlada pela política. Neles o governo exerce controle absoluto sôbre o povo que, se viciando a pensar conforme é mandado, torna-se manquim na mão de quem o dirige.

O vício também procura tolher a liberdade de pensamento por meio da imprensa. Uma das revistas do Rio, não há muito tempo publicou, semanalmente durante muitos mêses, fotografias de moças fumantes acompanhados de artigos elogiando tal procedimento e sugerindo que o exemplo fosse copiado. Também são comuns os artigos e ilustrações expondo as vantagens de certas bebidas alcoólicas. E outras falam de certos casinos do Rio — "quem vai à Cidade Maravilhosa e não os visita não viu o Rio."

Essa propaganda tôda é feita de modo a convencer o indivíduo que só acompanhando êsse procedimento êle está a par da evolução dos tempos, fazendo o que deve ser feito. Quando o indivíduo deixa que os outros co-

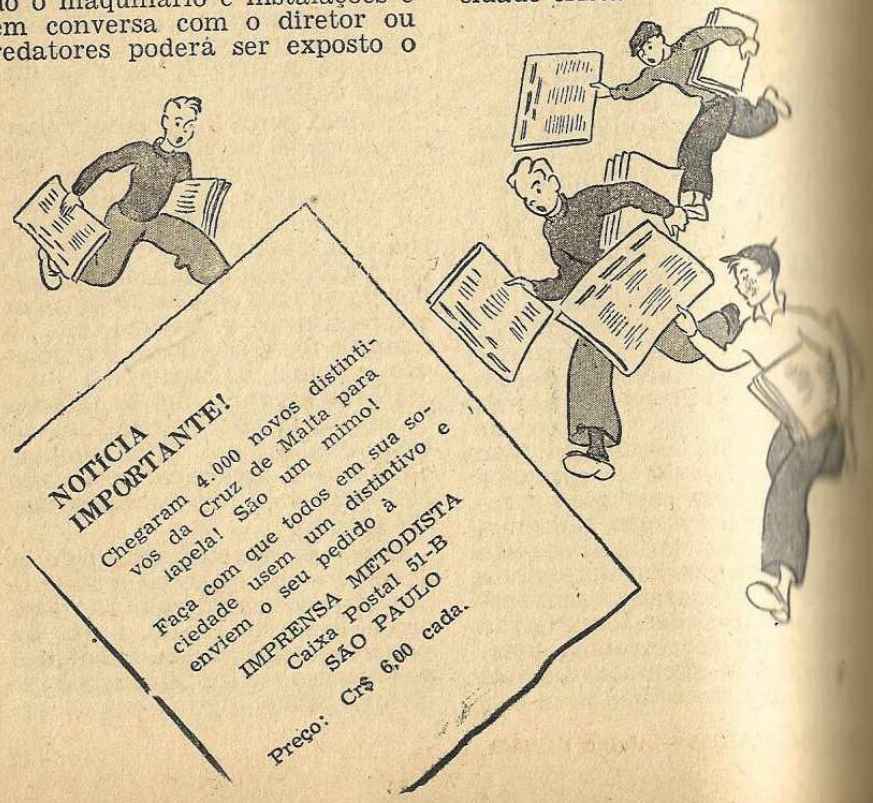
mecem a ditar o que êle deve ou não deve fazer então êle está perdendo a sua liberdade de pensamento. A imprensa deve ser criteriosa para que não seja veículo deste grave perigo.

O QUE FAZER? — O jovem cristão deve estar interessado na boa imprensa. Ela apresenta-lhe oportunidades de progredir na vida, de chegar até às profundezas do conhecimento humano e às alturas do enlevo espiritual. Deve ser seu interêsse ler bons livros e acima de todos a Bíblia.

Para estimular a boa imprensa seria interessante planejar nesta devocional uma visita às redações dos jornais da cidade (se, em São Paulo, uma visita à Imprensa Metodista ou à "A Gazeta"). Aí poderá ser examinado o maquinário e instalações e em conversa com o diretor ou redatores poderá ser exposto o interêsse da mocidade metodista pela imprensa boa e proveitosa. Estas visitas poderão seguir-se de outras, nas semanas seguintes, conforme instruções nas próximas páginas.

Devemos ainda fazer um "boicot" rigoroso ao que é mau. Certas revistas já apontadas pela "Cruz de Malta" por explorarem crimes, amores ilícitos, sensacionalismo, etc. devem estar nesta lista negra do jovem crente. E certos livros imorais merecem ser jogados no fogo.

Temos uma grande responsabilidade de fazer a nossa influência sentida neste mundo em favor do bem. O simples estudo deste assunto, sem ação, será de muito pouco proveito. Vamos fazer a nossa parte para alertar o rádio, o cinema, a imprensa do pensamento da mocidade cristã.



O JOVEM CRISTÃO E O CINEMA

O CINEMA não existiu, anteontem. Ontem nasceu o filme falado. Hoje temos o cinema falado. Amanhã teremos todos os filmes coloridos.

Não resta dúvida que o cinema é uma das maravilhas do nosso século. Compraz atualmente uma das maiores indústrias do mundo, comparável à de automóveis em relação à produção, salários elevados e lucros. Nos Estados Unidos, 80 milhões vão ao cinema tôdas as semanas. No Brasil a relação também é assombrosa, revelando isto que o cinema está se tornando o divertimento mais generalizado do nosso século. Isto torna um fato importante quando nos lembramos de que o cinema tem um poder extraordinário de fixar os fatos na mente do espectador.

Uma estatística interessante foi publicada recentemente por uma de nossas revistas: Ei-la — Crianças de 8 a 9 anos lembram-se da metade do que vêem nos filmes. Crianças de 11 e 12 anos lembram-se de dois terços do que vêem. Jovens de 15 e 16 lembram-se de quatro quintos do que vêem.

Vê-se, assim, como ficam vivos na memória os fatos apresentados num filme.

Neste sentido o cinema tem um valor inestimavel como fator educativo. Onde se viu um professor obter do aluno a recordação de metade da matéria que foi dada em certa aula há três meses? O governo brasileiro compreendeu bem cedo o valor educativo do cinema e instituiu os jornais nacionais que são exibidos nos cinemas para nos dar uma visão panorâmica da nossa terra. Escolas há que têm técnicos especializados para fazer filmes sôbre assuntos como biologia, zoologia, geografia, botânica, etc. que depois são exibidos em relação ao estudo das diversas matérias. Pode-se imaginar como são agradáveis e inesquecíveis tais aulas.

Ao recordarmo-nos de alguns bons filmes que temos visto, certamente haveremos de lembrar incidentes que nos inspiraram a viver mais retamente e amar melhor o nosso próximo. É provavel que tenhamos lido ou ouvido pelo rádio coisas semelhantes — que hoje não são mais lembradas. O fato é que o cinema tem vantagem sôbre ambos — a visão e a audição conjuntas. Vendo e ouvindo tem-se a impressão de estar presente ao desenrolar do ato. Esta lembrança é tanto mais viva quanto mais fora do comum, interessante ou tocante for a cena representada. Nisto está a excelência do cinema.

Esta excelência pode ser transformada na mais perigosa arma para o mal, no entanto. Eis porque alguns condenam categòricamente o cinema.

Surge daí a questão: "Pode um cristão dar apôio ao cinema?"

A nossa resposta deve ser: "Inteiramente, não! Restritamente, sim!"

O dever do Cristianismo é transformar tudo, pelo amor, para a glória de Deus. Se o cinema é um fator educativo tão poderoso para o bem e o mal, por que não transformá-lo só para o bem?

Um consciencioso diretor de uma companhia de filmes ao ser interrogado porque o cinema apresentava tanta coisa imprópria, respondeu:

— "Meu amigo, o cinema é uma criança que não aprendeu ainda a governar-se. Quando ela crescer, dificilmente voltará a cometar tais enganos."

Oxalá seja assim. Como cristãos devemos esforçarmo-nos para que isto aconteça.

Como? Sendo meticulosos nas nossas exigências quanto ao tipo de filmes que vamos ver. Somos 15 milhões de metodistas no mundo. Será que a nossa fôrça conjugada não vale nada?

EXIGÊNCIAS RAZOÁVEIS — Eis algumas exigências razoáveis *(pedir sugestões)*:

Mais filmes altruistas — Felizmente há muitos filmes bons. Mas para cada um bom há três maus, medíocres. As companhias deveriam, como aliás parecem estar fazendo, procurar fazer um menor número de filmes, mas todos bons. Assim não se teria êsse receio da consciência: "Será que o filme é bom?"

Abolir a licenciosidade — Qualquer sugestão de pecado deveria ser abolida, a não ser no caso de fatos necessários ao enredo e que são justificados mais tarde pelo desfecho final que é altruista. Nesse caso, dever-se-ia mostrar o pecado no seu verdadeiro aspecto sem a elegância que muitas vêzes o cinema acrescenta.

Filmes adequados às idades — Muitos filmes que dizem ser para crianças não têm nada de apropriado para elas e, às vêzes, nem para os adultos. E os filmes apropriados são tão imaginativos que valem só pela arte e graça — nada aproveitam à criança em exemplos éticos. Aproveitando seu valor educativo, o cinema deveria encher [illegible] de exemplos doceis, [illegible] bondosos e abolir o "[illegible] Boom!" do "far-west". [illegible] to não houver filmes mais [illegible] priados para as idades [illegible] que o governo obrigue os [illegible] mas a continuar o aviso [illegible] proibido para menores [illegible] anos".

Acabar com incentivos [illegible] — Muitos filmes, especialmente agora, tem procurado [illegible] ódio a certos povos. Anteriormente, outros filmes têm [illegible] curado colocar em posições [illegible] favoráveis diversas raças, [illegible] e religiões. Numa cidade [illegible] dos Estados Unidos foi feita [illegible] estatística entre as crianças [illegible] colégios e verificou-se que [illegible] não havia objeção à raça [illegible] rela. Mas, depois de elas [illegible] visto um filme que colocava [illegible] raça numa posição desfavorável, as estatísticas revelaram [illegible] houve um aumento de ódio [illegible] tra os daquela raça. Como [illegible] tãos, não devemos permitir [illegible]

Em último lugar, e desta [illegible] com os proprietários dos [illegible] mas: que haja mais critério [illegible] escôlha de filmes. Que [illegible] abolidos os filmes no Dia do [illegible] nhor (que é hoje mais o dia [illegible] deus Hollywood) e que as [illegible] comecem mais cedo para [illegible] roubar tanto sono, essencial [illegible] crescimento de crianças e [illegible]

O QUE PODEMOS FAZER — Como os cruzados lutaram [illegible] rosamente para conquistar [illegible] salém e o Santo Sepulcro, [illegible] nós devemos nos esforçar [illegible] conseguir um cinema [illegible] puro.

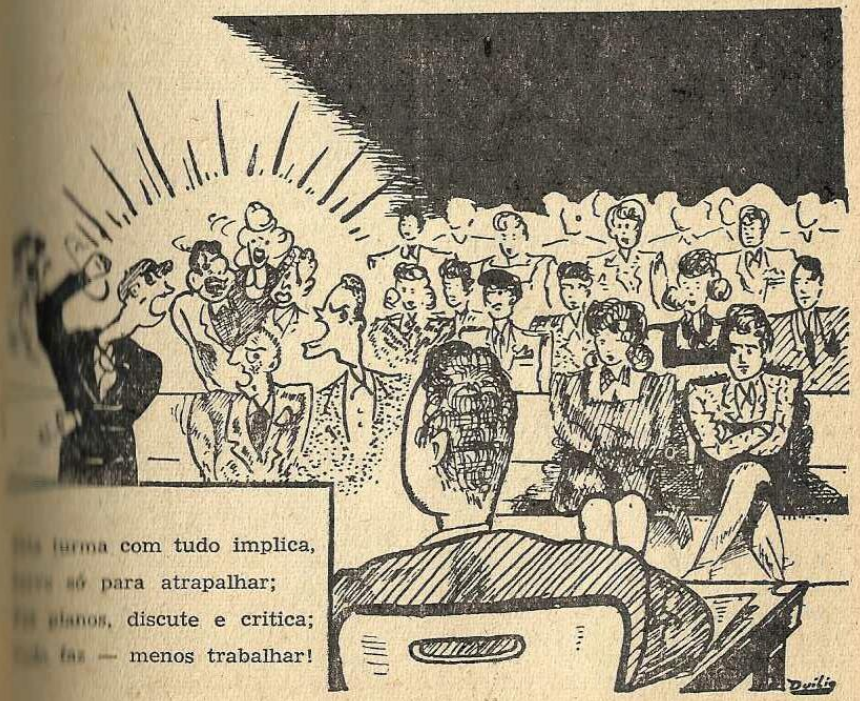
Por enquanto devemos [illegible] lher com o máximo critério [illegible] filmes que vamos assistir. [illegible] jornais e revistas podemos [illegible] idéias sôbre a natureza dos [illegible]

[illegible] E se esperamos para assistir ao filme no segundo dia, geralmente há alguém que o viu [illegible] primeiro e que poderá nos [illegible] quanto ao seu gênero. [illegible] paga a pena ver um mau [illegible] O prejuizo é grande demais — perda de tempo, perda [illegible] dinheiro e ataque aos nossos princípios.

Será interessante que na semana deste estudo a Sociedade promova uma visita de cortesia [illegible] proprietários dos cinemas [illegible], percorrendo as instalações dos mesmos. Há então a oportunidade para expor os motivos desta visita, mostrando ao proprietário a importância da exibição de bons filmes e alertando-o ao mal dos filmes pouco recomendáveis. Muitas vêzes esta será a primeira visita deste gênero que um proprietário terá tido, e o seu efeito poderá sumamente benéfico.

Outra visita poderia ser feita aos jornais, pedindo aos reporteres que publiquem críticas dos filmes, tendo em vista ressaltar os bons e desmerecer aquêles que não têm valor. Quando um grande número de cidades começar a fazer isto, haverá um reflexo financeiro nas grandes companhias cinematográficas e os maus filmes deixarão de ser feitos por não terem a recompensa financeira dos bons filmes como já tem acontecido.

AS SUAS REUNIÕES SÃO ASSIM?



[illegible] turma com tudo implica,
[illegible] só para atrapalhar;
[illegible] planos, discute e critica;
[illegible] faz — menos trabalhar!

O JOVEM CRISTÃO E O RÁDIO

EM 1897 o inventor italiano Guglielmo Marconi descobriu a telegrafia sem fio. Em 1899, com grande sucesso, a primeira mensagem telegráfica por êsse método atravessou o Canal da Mancha. A navegação reconheceu imediatamente o seu valor. utilizando-o. Na Grande Guerra tomou parte saliente nas operações de transmissão e recepção.

Com surpresa geral chegou o dia em que se começou a ouvir a voz humana através do espaço. A telegrafia sem fio dera origem ao rádio. A curiosidade do mundo despertou-se. Pequenos programas foram improvisados e daí nasceu uma nova e grande indústria — a radiofônica. Com ela nasceu uma nova maneira de desperdiçar ou aproveitar o nosso tempo. Aparelhos foram vendidos aos milhares. Cessada a surpresa dessa revolucionante invenção, o mundo voltou à vida routineira de antes com uma maior aproximação entre os seus extremos.

Resta-nos, agora, o aperfeiçoamento completo da televisão e então se poderá ver e ouvir aquilo que de importante se está realizando pelo mundo. Quando êsse dia chegar, o homem terá em suas mãos para usar a seu belprazer, uma das invenções mais maravilhosas de todos os tempos. Que fará então o homem deste portento? Bem ou mal?

A POTÊNCIA DO RÁDIO — O rádio tem-se revelado como uma potência extraordinária. Ilustra isto o fato de que não raras vêzes 100 milhões de pessoas terem ouvido a um só programa. Compreende-se assim [illegible] que um escritor de renome [illegible] referir-se à influência do rádio disse:

"Esta nova invenção tem [illegible] dado grandemente o modo de viver para muitos de nós. Tem afetado costumes, artes, propaganda, educação, política, família, religião e até relações internacionais."

Sendo a influência do rádio [illegible] manha que multiplica e aumenta tanto um pequeno exemplo de bondade, de moral ou de estímulo, deve-se tomar cuidado para que essa influência não seja negativa, aumentando, ao invés, ódio, degeneração e amor ao dinheiro.

Devem-se analisar as virtudes e defeitos do rádio. O jovem cristão precisa estar alerta para prestigiar o bem e abominar o mal.

VIRTUDES — Quais são as virtudes que o rádio apresenta? *(Aqui sugestões podem ser [illegible] citadas dos assistentes).* Tem nos dado mais música. Antigamente ouvir boa música era privilégio dos ricos. Abriu um [illegible] mundo aos cegos e paralíticos. Afastou a solidão dos lugares longínquos. Estimulou a propaganda. Trouxe o mundo até nossa porta. Deu-nos oportunidade de assistir a conferências por grandes mestres e sermões de grandes pregadores. Introduziu um novo tipo de drama onde o som tudo representa. Tornou mais estreita a ligação entre o governo e o povo. Fêz seguro o vôo e contribuiu para a segurança da navegação. Vemos assim que o rádio tem sido uma influência poderosa [illegible]

progresso dos povos. Êste é um [illegible] da moeda, vejamos agora o outro.

DEFEITOS — O rádio também possui defeitos que, embora graves, podem ser corrigidos. Vamos lembrar alguns deles *(aqui devem ser feitas sugestões pelos assistentes de defeitos do rádio).*

Comercialismo — O rádio torna-se cada dia mais comercializado. Faz propaganda de qualquer coisa desde que o pagamento seja volumoso. Cigarros, bebidas alcoólicas, casimiras, medicamentos falsificados, produtos de 2a. classe, têm suas "virtudes" espalhadas aos quatro ventos. Ora, será que os senhores diretores de estações de rádio não sabem do poder da propaganda? Se sabem, por que ajudam a vender coisas que irão enganar e iludir seus próprios ouvintes? "Não o nosso interêsse mas o do povo", deveria ser o lema de cada estação transmissora. Tudo o que fôsse propagandeado deveria passar antes pela peneira da opinião pública bem orientada.

Um exemplo que poderiam seguir as nossas difusoras é a das estações dos Estados Unidos da América que, embora rejeitando milhões de dólares, não aceitam propaganda de bebidas alcoólicas fortes.

Moralidade — Com pesar notamos a infiltração da imoralidade no rádio. Parece que alguns pensam que o único meio de provocar riso é contando uma "piada" bem apimentada". Há certos programas que são famosos pelo número dos tais ditos picantes que deliciam os seus ouvintes de tal modo que só êsse tipo degenerado de humorismo os satisfaz.

O mesmo acontece com as letras muitas vêzes desavergonhadas da música popular. O conjunto de notas é bonito e convida ao canto, mas a letra enrubesce com suas "indiretas" maliciosas e imorais.

Houve também a penetração da imoralidade nos dramas e comédias radiofônicas. Muitas vêzes não são mais do que um rosário de cenas sensuais que estimulam o ouvinte a pecar.

Será que pode ser erguido o nivel espiritual de um povo que ouve programas humorísticos pimentados, "novelas" sensuais e música com letras degradantes?

Inversão de valores — O rádio, muita vêz, não tem colocado as coisas no seu devido lugar. Como agente cultural devia dar ao povo aquilo que de mais fino e aproveitavel apresenta o mundo literário, musical e espiritual em primeiro lugar, deixando para depois aquilo que, embora interessante, é dispensável.

Infelizmente o rádio, com raras excessões, põem a música popular acima da clássica. "É o povo que exige", pode argumentar alguém, mas o povo não exigiria se não fosse viciado a fazê-lo. Não devemos combater a música popular. Ela tem seu valor. Mas êste é secundário, diante da música verdadeira que ultrapassa os limites dos séculos.

Também o rádio tem posto o comediante acima do conferencista. O humorismo tem seu valor e deve ser incluido o máximo possivel nos programas, mas primeiro devem vir as palestras educativas e morais. Palestras atraentes, como é "O Programa do Livro" de Cid Franco, na Rádio Cultura de São Paulo. Intermeados de boa música, com um bom locutor, e com matéria interessante e original.

Certas estações gastam mais energia e tempo com o carnaval do que com programas cívicos e

patrióticos. O que é mais importante?

A POSIÇÃO DO JOVEM CRISTÃO — Diante da influência do rádio e dos seus males, um cristão pode baquear e perguntar a si mesmo: "Poderei possuir um rádio, ouví-lo e apoiá-lo se apresenta tantas imperfeições?"

A resposta está nas Sagradas Escrituras: "Vai-te à presença do homem insensato... Os lábios mentirosos são abominação ao Senhor... Porventura não erram os que praticam o mal?" — Prov. 12 e 14.

"Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é puro, tudo o que é amavel, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor nisso pensai". — Filipenses 4:8.

Devemos seguir o caminho do bem, evitando o mal. Escolhamos com cuidado os programas que vamos ouvir, evitemos de deixar o rádio aceso horas a fio numa mesma estação até que nos viciemos a tôda e qualquer música ou programa.

Como parte da Igreja de Cristo devemos nos esforçar para que por seu intermédio algum dia o rádio tome seu verdadeiro lugar e compreenda seu real valor. Quando êsse dia chegar, o rádio poderá ser o meio n.º 1 da cristianização do mundo. Até lá precisamos vigiar e orar para alcançar o nosso alvo.

Sugestões — Se há uma estação ou estações de rádio em sua cidade seria interessante a sociedade patrocinar uma visita de cortesia a ela, ou a uma delas. Não temos dúvida que um grupo assim será bem recebido. Será ocasião para uma conversa com os diretores da mesma sôbre seus programas, onde a nossa mocidade poderá dar ênfase aos bons programas apresentados e também mostrar o seu desapontamento por algum programa que não está dentro da meta cristã.

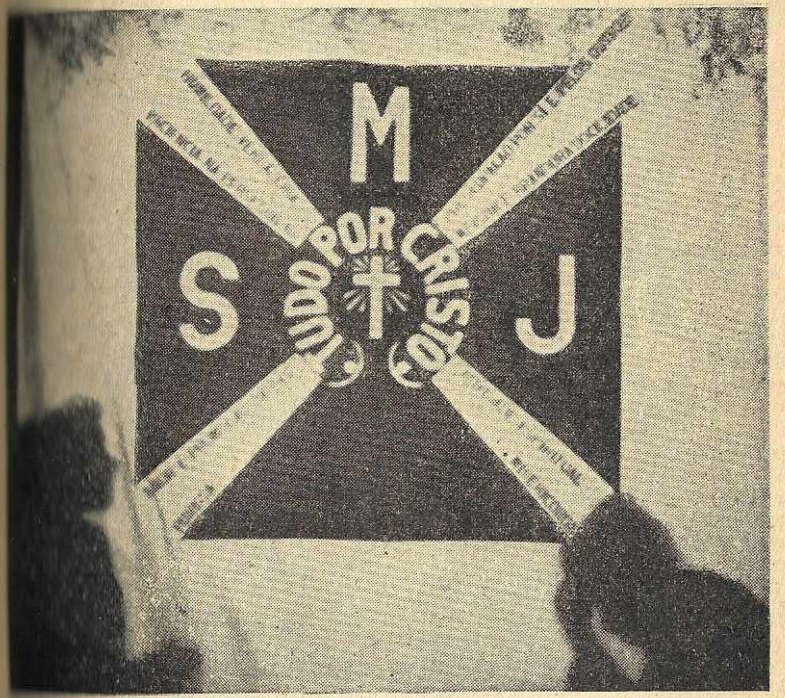
Há a oportunidade de outros jovens escreverem artigos para os jornais das suas cidades mostrando o valor dos bons programas da rádio local e criticando os programas fracos (moralmente falando). Também, durante êste estudo pode ser feita uma lista dos programas locais que não preenchem os requisitos cristãos e uma carta coletiva (abaixo-assinado) ou cartas individuais com exposição de motivos porque êsses programas devem ser trocados por melhores podem ser mandados aos diretores da estação. Essas cartas geralmente pesam bastante. Assim, estaremos fazendo a nossa parte para alertar as autoridades e evitar o contágio do mal.

★

NO QUINTO DOMINGO deve ser feito um resumo geral desta série de estudos. Deve ficar, então, bem clara a posição do jovem crente perante a imprensa, o rádio e o cinema. Será bom apresentar um relatório das atividades feitas pela sociedade para influenciar êsses meios de comunicação e divertimento. Será interessante estudar maneiras com as quais possamos como jovens cristãos, continuar a exercer essa influência permanentemente.

A SEARA JOVEM

Uma comemoração maravilhosa; apezar de um fotógrafo ter tido receio de entrar em um templo protestante.



Rio Pardo, R. G. S. — A Sociedade Metodista de Jovens de Rio Pardo comemorou o "Dia da Juventude Metodista" com brilhantismo. O programa do dia esteve todo ele a cargo da sociedade e foi realizado no domingo pela noite, no templo. Constou o mesmo da "Hora Celeste" que se encontra na Cruz de Malta de março de 1948, acrescido de mais alguns números.

Foi uma comemoração verdadeiramente atraente e de profunda inspiração para tôda a igreja. Todos sentiram a sensação espiritual que o programa proporcionou.

A fotografia acima foi tirada em

Eis uma de nossas caçulas, numa das "Fronteiras do Metodismo". É a SMJ de Pires do Rio, Goiaz — e como é grande e bonita! O pastor é o jovem Arlindo Rocha

silhueta na noite da comemoração e mostra uma das partes mais emocionantes do programa. Deu bastante trabalho a confecção do quadro que aí se vê. As letras dos dizeres e o desenho foram feitos à mão e colocados diretamente sôbre a tela que estava posta no Santuário do Templo, onde se desenvolveu o programa.

Na preparação dêste trabalho e dêste programa o esforçado presidente local revelou não sòmente a grande habilidade que tem como desenhista mas ainda como lider da sociedade.

E' interessante acrescentar que o primeiro fotógrafo convidado para retratar o quadro não quiz vir ao templo evangélico de maneira alguma, mesmo depois da comemoração. Felizmente, um segundo convidado veio e com muito empenho e boa vontade conseguiu focalizar o retrato que estampamos. Êste mesmo quadro foi ampliado e exposto alguns dias em uma vitrine da cidade onde chamou a atenção de muitos.

E assim a SMJ de Rio Pardo comemorou o seu dia, que foi também um dia de bênçãos para tôda a igreja. — *O noticiarista.*

Realizações da mocidade batista

Redação — O maior grupo de jovens evangélicos brasileiros pertence à Igreja Batista. Só a tiragem das revistas de estudos da União da Mocidade e União Intermediária (Juvenil) atingiu 21.000 em 1948. Há 900 unidades "O Jovem Batista", órgão da referida mocidade, possui 3.581 assinaturas. Mais de 5.000 jovens batistas fizeram um curso de estudo dos 15 livros recomendados pelo Departamento de Treinamento. Em Julho, será realizada, em Salvador, a 14.ª Assembléia da Mocidade Batista Brasileira. Auguramos contínuo progresso aos nossos dinâmicos irmãos.

Jantar de Confraternização

Institucional, Pôrto Alegre — O regaudio dos jovens da Institucional com jantar de confraternização realizado em 21 de abril foi coroado de pleno completo êxito.

Uma grande mesa em forma de U recebeu cêrca de 63 pessoas sendo redor para participarem dêsse gostoso de acontecimento que reuniu os institucionalistas por alguns instantes num ambiente de muita fraternidade cristã.

O cardápio do dia esteve à altura graças ao trabalho incansável de Zaida Jarros e a assistência das irmãs Olga W. Silva e Martha Jersak. — *"O Institucional".*

Enlace

Petrópolis, E. do Rio — No templo da Igreja Metodista de Petrópolis, realizou-se no dia 11 de junho às 17 horas, o solene enlace matrimonial de Norma Araujo, secretária da SMJ local, com Luiz Bailes Barrais, presidente. Os nossos votos muitas felicidades à Norma e ao

"O Acadêmico Cristão"

Redação — Em seu segundo número chegou-nos às mãos "O Acadêmico

Cristão", órgão oficial do Centro Acadêmico VIII de Setembro da Faculdade de Teologia da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.

Êste número traz colaborações de Rubem Ribeiro, Paulo Braga Silveira, Hugo Rocha e Humberto Barbosa, além de transcrições e notícias de atividades do Centro.

Apreciamos uma nota com referência à visita feita àquela Faculdade pelos jovens Oswaldo de Souza, Eleazar Puglia e Aron Sapsezian, da nossa Faculdade de Teologia, que "deixaram gratas amável das impressões entre nós pela amabilidade de seu trato e distinção de suas atitudes, assim como pelo brilho intelectual que deixaram transparecer e pela vida espiritual que suas atitudes refletiam". Esta visita, programada pelo Centro, visando o intercâmbio e aproximação mais estreita entre os estudantes dos dois seminários é certamente um passo certo para a união.

Campanha dos Cruzados Distritais"

Campo Grande, Santos — Patrocinada pelo Secretário Distrital do Distrito de Santos, o dinâmico jovem Osvaldo P. Costa, foi levado a efeito de setembro de 1948 a fevereiro de 1949 a "Campanha dos Cruzados Distritais" no citado distrito.

Os dados finais acusam o seguinte: participaram no concurso 4 sociedades destas sociedades realizaram 135 círculos de estudos bíblicos, oração e ação de graças, 19 cultos ao ar livre, 4 cultos familiares e 8 estudos missionários; distribuiram 2.885 folhetos, realizaram 1.215 visitas, 42 sociais, 1 reunião cívica, 6 literárias, 3 conversações e festas; receberam 26 novos sócios, conseguiram 78 novas assinaturas da Cruz de Malta e tem 60% de seus assinantes.

Ganhou na contagem a SMJ de Sorocaba que alcançou 3.295 pontos, num total de 13 recordes. Em regozijo o Secretário Distrital ofereceu àquela sociedade uma máquina fotográfica. Êste prêmio foi entregue por ocasião da realização do 2.º Congresso Relâmpago, em Sorocaba, no dia 30 de Abril. — *Reinaldo P. da Costa.*

Bangú trabalha para cumprir o seu alvo

Bangú, D. F. — A nova diretoria é a seguinte: Braulino Amaro da Silva, presidente; Generino Silva, vice; Hercília Amaro Gouvêa, 1.ª secretária; Léa Machado Meirelles, 2.ª secretária; Paulo Dias da Silva, 1.º tesoureiro; Esio Dias da Silva, 2.º tesoureiro; Departamentos: Elizeu Esteves Pereira, Generino Silva, Zélia Dias da Silva, Newton Meirelles; Agente da Cruz de Malta — João Batista da Silva.

A sociedade recebeu a visita da SMJ de Vieira Fazenda, que trouxe um ótimo programa que muito alegrou a todos. Àquela sociedade os agradecimentos da mocidade de Bangú. Foi comemorado o Dia da Ressurreição com um trabalho especial em que foi orador o jovem Jairo Gonçalves, Secretário Distrital. Dia 24 de abril, domingo, foi feita uma visita à UMP de Bangú, que foi muito alegre.

Sábado, dia 30 de abril, foi feito um movimento especial em pról da

Liderado pelo jovem José Junqueira (o mais alto, ao centro) a SMJ de Vila Maria, São Paulo, vem realizando trabalhos excelentes

Que grupo bonito êste, da mocidade de Ourinhos, reunido num alegre convescote!

Junta de Ecônomos, no qual foi angariada a quantia de Cr$ 200,00 que foi remetida àquela entidade máxima da igreja. — *E. E. Pereira.*

Convescote

Ourinhos, S. Paulo — No dia 21 de abril a mocidade de Ourinhos realizou um convescote na Ilha do Salto Grande, um local muito agradável e inspirador.

O convescote foi iniciado com um culto pela jovem Else Guerreiro, seguindo-se divertimentos e passeios. À tardinha, foi realizado um outro culto em que falou a jovem Zeli Prado, tendo finalizado assim o agradável passeio.

A SMJ tem trabalhado bastante. Em maio, por ser o "Mês do Lar", a SMJ e SMS realizaram em conjunto a "Festa das Mães e Filhos Secretos". Dia 8 de maio a sociedade visitou a UMPI, que recebeu a mocidade metodista calorosamente. — *Maria de Lourdes Corrêa.*

Formidável!

Jardim Botânico, Rio — Só há um título para o trabalho excelente que a mocidade local vem fazendo: "Formidável". Eis um resumo do mesmo:

Pagamento integral de taxas fixas à Federação; coleta de Cr$ 100,00 [illegible] da Sociedade; promoção de uma [illegible] ressante palestra pelo Bispo [illegible] sua "Campanha do Dízimo" com [illegible] diatos resultados; a abertura [illegible] ponto de pregação no "Parque [illegible] tário da Gávea"; assistência social [illegible] combinação com as outras [illegible] ções da igreja, com a formação [illegible] uma Caixa Beneficente; reinício [illegible] aulas de Alfabetização sob a [illegible] de Ceres Dacorso.

E ainda mais: diversos sócios [illegible] retirados do rol por motivo de [illegible] pletarem 30 anos; dia 24 de abril [illegible] sociedade de Jardim Botânico [illegible] a visita da sociedade do Catete [illegible] toma um lanche com a mocidade [illegible] cal e participa em seguida de [illegible] reunião de estudo sôbre o problema [illegible] Democracia x Socialismo, dirigido [illegible] Chicralla Haidar; Gíscalo [illegible] continua oferecendo coisas boas à [illegible] cidade — coloca à disposição da [illegible] ma um toca discos automático.

Vocês leram sôbre o acampamento [illegible] de Jardim Botânico no Carnaval? Que coisa maravilhosa aquilo foi! Falando à mocidade de Jardim Botânico e Catete, o Bispo César apela para que ela se empregue o máximo no estudo, com método e persistência. A parte recreativa funciona bem: reuniões na práia aos sábados, pingue-pongue e passeios. Porém, de tudo que a mocidade de Jardim Botânico possui, o que é mais precioso é a fraternidade que os une indissolùvelmente. — *J. E. Gonçalves.*

O Dia da Sociedade em Tucuruví

Tucuruví, São Paulo — O "nosso" dia foi comemorado com muita animação em nossa sociedade. A comemoração recreativa foi no sábado, constou com a participação de sócios de várias outras sociedades. Abrilhantaram a reunião, essa noite, os jovens seminaristas, Mário Penha e Francisco Baiçar, que cantaram a linda canção "Tristeza do Jéca". A êles

[illegible] mentos da mocidade de Tu[illegible] deram-se ainda vários recita[illegible] dramas cômicos e uma peça [illegible], intitulada "A Florista". Di[illegible] o excelente programa, que foi [illegible] por uma grande assistência, [illegible] nagrada jovem Natalina de Sou[illegible] Departamento de Literatura e [illegible].

[illegible]ngo, todo o trabalho da noite [illegible] confiado aos jovens, tendo o ora[illegible] da noite sido um jovem também. [illegible] mesmo dia foi inaugurado o [illegible] salão de cultos de Agua Fria, [illegible] no qual foi posto o coração [illegible] muitos jovens desta igreja. Tam[illegible] foi iniciado o trabalho da Esco[illegible] Dominical de Vila Neve, outro [illegible] missionário da mocidade de [illegible]ruví, que se espera seja um es[illegible] para outras sociedades, que po[illegible] fazer o mesmo.

A diretoria é a seguinte: Presiden[illegible] Raul Fernandes; Vice — Antônio [illegible] Costa Ayres; Secretário — João [illegible] Graça; Tesoureira — Norma [illegible]rigues; Departamentos — Onélia [illegible], José Corrêa, Ary Leite, Na[illegible] de Souza; Agente da Cruz de [illegible] e repórter — João Rodrigues.

18 sócios

Magalhães Bastos, D. F. — Esta so[illegible]dade, embora pequenina, tem tra[illegible]ado com bastante entusiasmo. A [illegible]retoria é a seguinte: Presidente — [illegible]ando Parreira Pimentel; Vice — [illegible]aidette Castro Bezerra; Secretário — [illegible]rasi Medeiros Castro; Tesoureiro — [illegible]rancisco Cordeiro; Departamentos — [illegible]ndre Barros Gouvêa, Dorcas Rodri[illegible], Ilza Medeiros Castro. — *Jaidette C. Bezerra.*

O dia 27 na Moóca

Moóca, São Paulo — A SMJ da [illegible]reja da Moóca, ativa como sempre, [illegible] não poderia deixar de realizar, no [illegible] 27 de março, um programa come[illegible]rativo do dia da Sociedade Meto[illegible]ista de Jovens.

Foi um belo programa, falando no culto da noite o pastor local, Rev. Luiz G. de Macedo. Apezar da chuva, o templo esteve repleto. Ao término do sermão do pastor os jovens e juvenis dirigiram-se à frente do altar, terminando o programa com o cântico do hino "Mocidade de Cristo". *Irdes Pagoni.*

Homenagem à primeira presidente

Curitiba, Paraná — Por intermédio da "Cruz de Malta", a SMJ local deseja prestar a sua homenagem carinhosa a uma das pessoas que mais tem feito pelo progresso da sociedade desta cidade.

Trata-se de Dona Marina Vilela, uma das senhoras da igreja que mais perto dos jovens está. Nas horas tristes ela nos anima a vencer e, nas horas alegres, ela nos alegra mais. Tendo sido a presidente fundadora da

A Sra. Marina Vilela, homenageada nesta página pela SMJ de Curitiba

SMJ de Curitiba, coube-lhe fazer no Dia da Sociedade um histórico completo da sociedade local. Nesta nota simples os jovens metodistas curitibanos prestam-lhe o seu preito de louvor e gratidão. — *Oswaldo V. Rodrigues.*

Os presbiterianos foram vencedores

Franca, S. P. — Num ambiente de confraternização, a mocidade local promoveu, no dia 9 de abril, um animado campeonato de pingue-pongue, entre metodistas e presbiterianos. A turma metodista, devido ao seu pouco treino, foi vencida pela forte equipe presbiteriana, por mais de 60 pontos. Aguarda-se a revanche, depois dos jovens metodistas entrarem em forma. — *Joel Cardoso.*

Carangola também comemorou

Carangola, Minas — A sociedade de Carangola festejou o Dia da SMJ, na noite de 26 de março.

O programa foi iniciado com uma parte devocional no templo, dirigido pelo irmão Bernardino Coelho. A seguir foi apresentado ao auditório um belíssimo quadro, de uma Cruz de Malta ampliada, tendo um jovem e uma jovem comentado o simbolismo do nosso distintivo.

Encerrada esta parte todos desceram ao salão social, onde foi ouvida a declamação "Cuidado com a incruziada", apresentada por um "autêntico" sertanejo de chapéu de palha, camisa vermelha e calças meio arregaçadas. Seguiu-se a parte recreativa onde todos brincaram a valer comemorando o cinquentenário da querida aniversariante — Valtim Guedes.

Petrópolis elegeu o seu rei e a sua rainha

Petrópolis, Estado do Rio — Durante os dias de carnaval foram realizados jogos de volei e partidas de pingue-pongue, à tarde e à noite, gramas de palco e explêndidas ciais. Nestas sociais foram ven votos para a eleição do rei e da nha das mesmas. Os votos ren Cr$ 764,50 e mais Cr$ 110,00 for vantados com a venda de doces ram eleitos os jovens Luiz Mar Clarice Mesquita.

Foi realizado também um conv te, no qual foi possível estar em tacto com Deus, em momentos meditação.

Tôdas as quintas-feiras e sábad há, no salão térreo do templo, de fora, que vão tendo, assim, a tunidade de conhecer o nosso trab lho. Já há dois jovens que, por intermédio, desejam ingressar na ciedade.

Está circulando, normalmente, o nal "Ebenezer", dirigido pela dade. — *Ilma R. Ribeiro.*

E' um prazer ir à devocional das 18:30

Cascadura, D. F. — Vale a pena lar do 1.º departamento da de local. A encargo do jovem Cavalcante, jovem de consagr bem notável, tem êsse departam realizado um trabalho intensivo sentido de aprofundar a espiritu dade dos jovens.

As devocionais semanais têm pre uma frequência invejável Paulo programa as devocionais de forma que despertam o interêss todos. O Guia-leigo, Sr. Roch sempre incentiva as reuniões com concurso bíblico e o jovem José seca realiza o concurso de perg que sempre é entusiasmado.

Que prazer ir à igreja às 18:30 com a nossa presença, prestarmos nossa colaboração à reunião de mocidade. — *Dylson Macedo.*

Em Ourinhos 50 velinhas!

Ourinhos, S. P. — O "Dia da ventude Metodista" foi comemo

UM CENTRO DE ASPIRANTES NO GRANBERY

de domingo com uma fes- qual foi cortado um lindo bolo velinhas.

domingo, o culto solene foi de- à mocidade. Pregou sugesti- mão, o pastor, Rev. Euclides R. Falaram sôbre a data os ir- Claudio Maio Ribeiro, Else Guer- representando a juvenil, a me- Terezinha De Vecchi. — *Maria de Corrêa.*

Campanha do Quilo

Na *Concórdia, Belo Horizonte* — sociedade está trabalhando com entusiasmo. Realizou, em ja- a "Campanha do Quilo", que com a cooperação de tôda a e que resultou na distribuição de 30 quilos de gêneros ali- aos necessitados.

Departamento de Literatura e Re- fez realizar, no dia 12 de um programa de palco, que agradou e rendeu para os co- da sociedade Cr$ 174,00. Após o foi realizada uma ótima so- com a presença dos jovens de Prates e da Praça.

Comemorando o 3.º aniversário da dade, foi realizado, no dia 31 de um culto em ação de graças, pelo Rev. Alexandre Melo dos Achavam-se presentes o Se- Distrital, Cloyis Pinto Coelho representantes de outras sociedades Capital.

Diretoria é a seguinte: Presiden- Edith Gonçalves de Andrada; Vitorino Juvêncio de Andra- Departamentos — Neusa Batista, Lopes, Elzita Judith Calado, Leo- Lopes; Agente da Cruz de Edith G. Andrade; Repór- Geny Lopes.

A MOCIDADE sente a gravidade do momento que atravessamos. Estamos em pleno século XX. Os povos evoluem. Os problemas multiplicam-se. As idéias avançam. Tudo caminha. A mocidade precisa caminhar também.

Estribados nestes pensamentos foi que sonhamos em organizar no Instituto Granbery um centro de Aspirantes ao Ministério. Acreditamos estar, desta maneira, acompanhando o progresso e a velocidade da civilização do presente século.

Num domingo de manhã quando o orvalho ainda cobria a relva do campo, os aspirantes deixaram os seus leitos e rumaram para a nossa capela. Ali foi organizada a primeira reunião. E que momentos indescritiveis tivemos ali! Sentimos a presença de Jesus, aquecendo nossos corações.

Outras reuniões como esta temos tido no CAMIG. Parece que a localização da capela ajuda bastante na solenidade dos cultos, pois fica num recanto onde o silêncio e as flôres inspiram e perfumam.

A CAMIG contou na sua fundação com dezoito sócios. Dezoito moços que sentiram o chamado de Deus para o glorioso ministério da palavra. Antes que êstes jovens encetassem qualquer trabalho, com a presença do Secretário Regional de Educação Cristã da Região do Norte, Rev. José Ruy de Almeida, foi eleita a diretoria que dirigiu os destinos do centro de aspirantes local no seu primeiro ano de vida. Esta ficou assim constituida:

Presidente, Vicente Souza; Vice, Tércio Caixeiro; Secretário, Saul Oliveira; Tesoureiro, Enoch Tinoco; Departamentos; Joaquim Coelho, Azer Ramos, David Pontes, Osvaldo Barreto; e Repórter, Joaquim Coelho.

Todos os domingos, durante o período letivo, levantamos às 8:30 e leva-

GESSÉ CARVALHO é um dos nossos líderes no Distrito do Rio, como S.D. e oficial da SMJ da Penha êle impulsiona os seus colegas jovens com o seu entusiasmo

mos a efeito cultos matutinos inspiradores. Aí colocamos em prática os dons que recebemos de Deus. As terças e sextas são dirigidos cultos para os empregados do Granbery.

Amigo e quase pai do CAMIG foi o nosso querido reitor Prof. Vitório Bergo, que tudo fez para o CAMIG, a fim de que crescesse e vivesse. Também encontramos na pessoa do Rev. Arthur Petersen um grande amigo dos aspirantes.

Temos comparado o CAMIG ao "Clube Santo", fundado por João Wesley. O "Clube Santo" lançou as bases para o grande despertamento religioso da Inglaterra. O CAMIG está lançando as bases de um ministério fecundo para a Igreja Metodista do Brasil.

Sentimos a cada dia os nossos corações aquecidos pela graça de Deus e alegres por esta grande realização. — *Joaquim Coelho.*

Estude em sua própria igreja

..Redação — Patrocinada pela Federação do Centro estão sendo enviadas, às sociedades da região, material de estudo para dois cursos: (1) [illegible] betização; (2) conhecimentos [illegible] Para o primeiro curso é [illegible] que haja, em cada igreja, um [illegible] fessor ou professora, dispos[illegible] orientar os alunos. No segundo [illegible] ta uma pessoa que queira lide[illegible] movimento, lendo as lições [illegible] classe e estudando-as em [illegible] Cremos que sociedades de outras [illegible] derações devem valer-se desta [illegible] nidade. A solicitação das aulas [illegible] meografadas pode ser feita a [illegible] Ennes, Departamento de Educação [illegible] Federação das SSMMJJ do [illegible] Caixa Postal 4817, São Paulo.

Numa bela fazenda...

Uberaba, Minas — No dia [illegible] março, último dia de carnaval, a [illegible] cidade de Uberaba se reuniu [illegible] tação da Mogiana para realiza[illegible] convescote, num dos recantos [illegible] toresca cidadezinha de Mangal[illegible] Esperando a saída, os jovens [illegible] ram vários hinos, reunindo um [illegible] número de estranhos ao seu [illegible]

O local do convescote foi uma [illegible] fazenda mineira. Os proprietários [illegible] ram muito amáveis e receberam [illegible] todos com alegria. Todos brinc[illegible] muito, andaram a cavalo, beberam [illegible] te e fizeram mil peripécias. Na [illegible] quando a natureza apresentava [illegible] quadro deslumbrante com o pô[illegible] sol, todos elevaram o pensamento [illegible]

EM UBERABA os jovens fazem convescote até dentro d'água

[illegible] com os corações agradecidos pela [illegible] passagem de um dia feliz, cantando [illegible] hino "Finda-se êste dia".

A diretoria da sociedade é a seguinte: Presidente — Otília Pontes; Vice [illegible] Wilsonina Sampaio; Secretária — [illegible] Gomes; Tesoureiro — Hélio [illegible] Torquinio. — *Leusa Gomes.*

Mais uma estrelinha no Distrito de Cataguazes

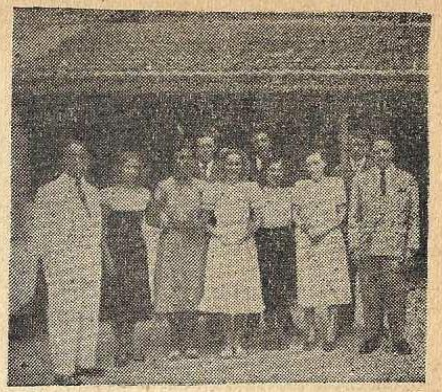
Ubá, Minas — Foi numa maravilhosa noite do dia 1.º de abril, que foi organizada, na paróquia de Ubá, a Sociedade de Jovens local. Arrolaram 18 sócios e notamos grande entusiasmo por parte de todos.

A diretoria ficou assim constituida: Presidente — Dorcas B. Vitória; Vice [illegible] Silas Namorato; Secretária — Madalena B. Vitória; Tesoureiro [illegible] Claudio B. Nazaré, Departamentos [illegible] Silas Namorato, Madalena Bontempo e Olguinha Nazaré, Maria Helena [illegible] Libeli Dutra, Judith e Maria H. [illegible] Oliveira, Olguinha B. Nazaré e Madalena B. Vitória. — *Silas Namorato,* Secretário Distrital.

Ganharam uma máquina fotográfica!

Sorocaba, S. P. — A SMJ de Sorocaba, apesar de seu resumido número de sócios, está em franco desenvol-

A IGREJA DO RIACHO, em Urucuiana, os Comandos fizeram esta EBF



ESTA É a diretoria da nossa SMJ Número Um em porcentagem sôbre o Alvo Mínimo na Região do Centro — a SMJ do Ipiranga, S.P. Que tal?

vimento, graças à dedicação do presidente Reynaldo Leão.

O esfôrço unido dos sócios tem sido tão eficiente que coube a esta sociedade o prêmio de uma fotografia, oferecida pelo Secretário Distrital à sociedade mais esforçada do distrito.

Foi comemorado o Dia da Sociedade com um programa especial, que contou com a visita da SMJ do Braz que muito abrilhantou a comemoração.

Em tudo a sociedade conta com o esfôrço do pastor Oswaldo de Souza, que também é moço e tem ajudado a mocidade, graças a seu vivo interêsse pelo trabalho jovem. — *José Harrison.*

Esporte interno que entusiasma

Niterói, Estado do Rio — O ano de 1949 surgiu para os jovens metodistas de Niterói trazendo-lhes muita alegria.

O Departamento de Literatura e Recreação, novamente sob a direção de Nilton G. Trindade, vem promovendo reuniões recreativas na base de 2 por semana. "Horas recreativas"

é o nome dêsses programas, onde os jovens se encontram, às quintas-feiras e aos sábados, num ambiente alegre, para sua recreação. Alí há "damas", "dominós", "pega vareta" e "tenis de mesa". A maior atração é o Tenis de Mesa. Dia 9 de abril, as equipes másculinas e femininas de Niterói enfrentaram os times "Portadores da Tocha", do Exército de Salvação. Depois de duas brilhantes vitórias, a turma dos masculinos colocou-se no tornêio como vice-campeã. — *Nilton Trindade.*

Quatro departamentos ativos

Manguinhos, Estado do Rio — A nova diretoria desta sociedade já está realizando grandes coisas. O 1.º departamento, além das devocionais, patrocina o Grupo Vigia e Ora, que foi recentemente organizado. O 2.º Departamento, no dia 27 de março, realizou um culto missionário no salão escolar de Saco-Fora, junto à casa do Sr. Tobias Carvalho. O 3.º Departamento faz visitas regulares. O 4.º Departamento realiza, mensalmente, sociais e vendas de doces. O resultado financeiro destas festinhas é para a compra de bancos para o templo de Armação dos Búzios.

A sociedade comemorou o "Dia da Juventude Metodista" com um programa alusivo ao cinqüentenário, dirigido pelo jovem Benony Coelho da Silva. Tomaram parte no programa as jovens Terezinha Alves da Cunha, Niza Alide do Espírito Santo, Jalina Castorina Coutinho e Naara Venina Pereira.

12 novos sócios!

Central, Pôrto Alegre — Esta sociedade recebeu, recentemente, 12 novos sócios, 11 para o rol de ativos e 1 para o de auxiliares.

Foi também organizada, pela sociedade, o Grupo "Vigia e Ora", que tem as suas reuniões tôdas as terças-feiras, no templo. No dia 19 de março, foi levada a efeito a "Festa das Tendas", que teve por objetivo [illegible] vantar fundos para a sociedade e [illegible] rendeu Cr$ 600,00. O programa [illegible] tou de um ato variado e a venda [illegible] doces, refrescos, chás e frios. A [illegible] Elvira Kruger foi eleita a rainha [illegible] tendas.

O "Dia da Juventude Metodista" [illegible] comemorado com uma palestra, às [illegible] horas, sôbre a história da sociedade, seguida de uma social, lanche e [illegible] to devocional solene com palestra pelo Dr. Sebastião Gomes de Campos e uma "Hora Celeste". — *De "O Alfange".*

Uma "Bomba Atômica"!

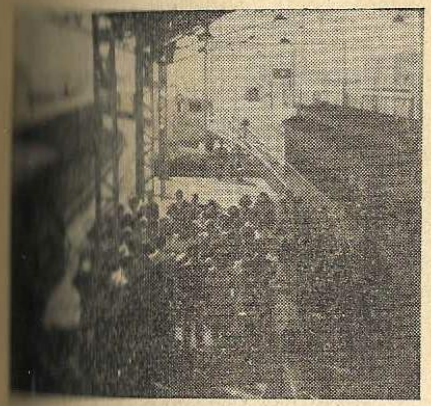
Redação — Escutem o que diz [illegible] lando Lopes, diretor do jornalzinho [illegible] SMJ de Nilópolis, denominado "O Alfange": "Foi uma verdadeira BOMBA ATÔMICA a chegada do 1.º número do nosso jornal na sociedade. Nunca vi tanta confusão por causa de um jornal. Todos queriam, ao mesmo tempo, o seu exemplar e, como sòmente eu não desse vazão do recado, fui obrigado a pedir a colaboração do Thales, a fim de que todos pudessem comprar o seu exemplar. Depois de todos terem adquirido o seu número, olhamos com muita satisfação os jovens, as crianças e até mesmo os anciãos, pelos cantos, absorvidos e completamente extasiados com a leitura amena e agradável de "O Alfange".

De fato, "O Alfange" causou sucesso até aqui na Redação da Cruz de Malta. E' um jornal que contém material interessante de começo a fim e que não tem receio de expressar sua opinião. Gostamos muitíssimo de um artiguete denominado "O Dinheiro" e achamos de valor outro comentário sôbre "A Recreação". Rimos das [illegible] souradas e apreciamos as notícias da sociedade. Êstes jornalzinhos muito prometem no sentido de desenvolver as capacidades dos nossos jovens e estimular o trabalho das nossas sociedades. Avante, Nilópolis.

QUEM NÃO OUVIU FALAR NO BRÁS ?

[illegible] São Paulo — Sabe o que é o [illegible] E' uma das ativas sociedades [illegible] São Paulo! Se não acredita es-

[illegible] Social — A mocidade do Brás, [illegible]ndar-se o ano de 1948, distribuiu [illegible] Escola Dominical de Vila Maria, [illegible]imentos, brinquedos, roupas e [illegible] de 500 pacotes de balas, no valor [illegible] Cr$ 8.000,00.



A caravana de jovens do Braz, chega [illegible] Sorocaba, onde é recebida pela [illegible] sociedade local cantando todos o "Hino da Cruzada"

O Rev. Nelson de Godoy Costa, amigo particular da mocidade do Brás, esteve presente, dando como sempre a sua magnífica cooperação.

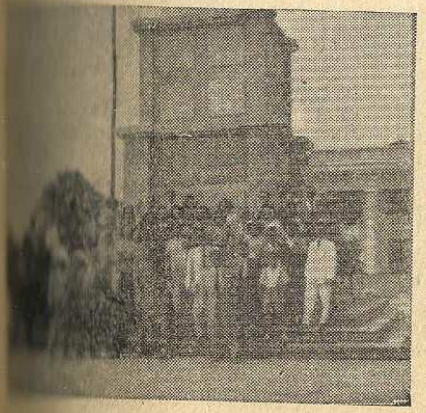
Tôda a distribuição foi filmada pelo jovem Adhemar de Castro, vice-presidente da Sociedade.

Banquete — A passagem da velha para a nova diretoria, foi comemorada com um excelente banquete, no salão térreo do templo.

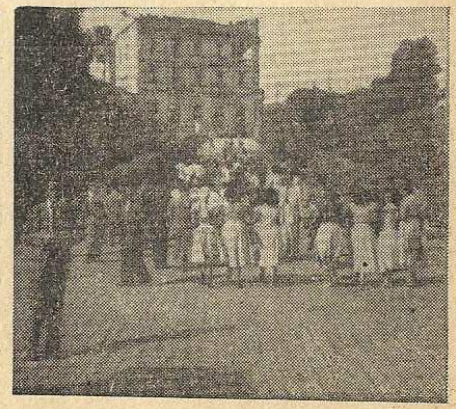
Foi convidado de honra, o Rev. Nelson de Godoy Costa, quê tomou a cabeceira da mesa e agradeceu em poucas palavras, enaltecendo o valor da nossa mocidade.

Após o banquete, houve uma excelente social, e os jovens, com sua peculiar alegria, faziam ressaltar o amor cristão que os ajuntára.

A nova diretoria que conduzirá a valorosa mocidade, durante o ano de 1949, ficou assim constituida: Presidente — Oscar de Castro; Vice — Prof. Adhemar de Castro; Secretário — Caetano Carlos da Cunha Filho; Tesoureiro — Edmundo Bertoncini; Agente da Cruz de Malta — Olinda Candico de Oliveira.



[illegible] Unidos, jovens metodistas do Braz [illegible] de Sorocaba, em frente ao Fórum



"Rumo à Igreja Metodista", ficando só o Onésimo para espiar o fotógrafo...

No Juqueri — No dia 20 de fevereiro, visitamos o hospital dos doentes mentais, em Franco da Rocha, onde percorremos tôdas as dependências, acompanhados do encarregado-chefe.

Em dado momento, notamos que o jovem Adhemar de Castro, entrevistava o encarregado-chefe: —

— Poderia, o prezado amigo, darnos algumas informações de caráter geral?

— Com muito prazer, estamos aqui para servi-los.

— Muito obrigado. Gostaríamos de saber, qual o número de doentes, adultos e crianças, aqui internados e se possível o número de médicos e funcionários a serviço dos mesmos?

— O número de adultos aqui internados aproxima-se a 12.000; crianças, 96. O número de médicos atinge a 150, e, funcionários a 2.000.

— Que nos diz o prezado amigo, quanto às crianças aqui internadas e quais os motivos?

— Grande porcentagem das crianças aqui internadas, tem o seu mal, motivado pela SIFILIS; e, prosseguiu o entrevistado, que esta foi a herança de pais desregrados e viciados, legaram a inocentes filhos.

Conferências — A mocidade do Brás fez realizar, nos dias 6, 13 e 20 de março, uma série de conferências, sob os têmas seguintes: — "O Milagre dos Milagres", "A Vida Durante o Sono", "O Divórcio". O conferencista foi o Prof. Dorival Soares Ramos, bastante competente e consagrado educador. A asistência média, foi de 203 pessoas, por noite.

Visita a Sorocaba — Dia 27 de março, às 6 horas da manã, reuniu-se a mocidade do Brás, no salão terreo, a fim de tratar dos últimos preparativos para a viagem a Sorocaba, que se processaria dentro de alguns minutos.

O Rev. Nelson de Godoy Costa, deu à mocidade, muitos conselhos, e acompanhou-a até a Gare da Sorocabana.

Após alguns minutos de despedida, encaminhou-nos para o vagão reservado especial, que nos conduziria à hospitaleira cidade de Sorocaba.

A composição foi deixando lentamente a imponente cidade de São Paulo, e, fomos ouvindo com satisfação, o maquimonear da locomotiva que nos saudava como velhos amigos...

— Brás... Brás... Brás... Brás

Depois de algumas horas começamos a notar o ar bem diferente e amigo.

— Que será?...

E' Sorocaba que se avista, a cidade histórica e hospitaleira que por algumas horas nos dará a grata satisfação, de conhecer de perto, o seu ninho, o ninho querido dos Bandeirantes.

Chegámos.

A composição parou e descemos. E que surpresa... lá estava o "Mano Velho" Osvaldo de Souza com a mocidade metodista.

Após a união das duas Sociedades, cantamos o hino da "CRUZADA", e os passageiros do trem que seguiriam viagem, ouviram com atenção...

Mocidade, mocidade...
Para frente com valor...

O início dos trabalhos da Escola Dominical, deu-se logo após à nossa chegada.

E depois... rumo ao almôço.

Após o almoço, visitamos a cidade, igrejas, a rádio etc. e depois dessas felizes visitas, regressamos ao nosso templo, a fim de cultuarmos ao nosso bondoso e querido Deus.

Regressamos à estação as 16,30 horas e lá encontramos novamente o nosso vagão reservado, e, lá na estação houve as despedidas das duas mocidades, e ficamos contentes em saber que muito breve, receberemos a visita daquela altiva e consagrada mocidade.

Às 17,30 horas partia a composição trazendo de volta os 52 jovens que constituiam a "Caravana Metodista" e às 20,20 horas chegávamos a gare da Sorocabana, contentes e agradecidos a Deus por aquêle tão excelente privilégio. — *Emília Oliveira Castro.*

[illegible] durante o Carnaval

[illegible] Paulo — Sob a presidência da Srta. Geny Pingo, esta [illegible] sociedade continua trabalhando [illegible]. Os cultos devocionais tem [illegible] muito bem assistidos. Mensalmente realiza-se uma reunião social. [illegible] o Carnaval, a sociedade patrocinou uma série de palestras pelo [illegible] Renato Dias de Souza, sôbre o [illegible] e seus efeitos maléficos". *[illegible] Siqueira.*

[illegible] Valparaiso a [illegible] sociedade vai assim

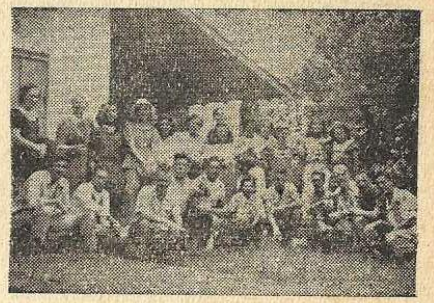
[illegible]raiso, S. P. — Iniciamos o ano [illegible] com grande entusiasmo, principalmente por parte do novo presidente da sociedade. A diretoria tem-se reunido planejando cuidar mais da espiritualidade da mocidade e menos da parte financeira; promover uma [illegible] campanha no sentido de tornar os sócios mais camaradas entre si, conseguir com que os sócios auxiliares passem à categoria de ativos. O trabalho mais interessante que a diretoria resolveu estabelecer é o de [illegible] de 3 em 3 mêses um "Cabo Fisco" que tem a finalidade de acompanhar os passos da mocidade, quer [illegible] quer fora da igreja, recebendo [illegible] contra sócios, diretoria, etc. levando-as à assembléia da sociedade. Já de início tem-se sentido o [illegible] desta medida com o interêsse [illegible] moços estão demonstrando pela [illegible] sociedade.

[illegible] departamentos estão ativos. A [illegible]dade planeja visitas mensais às [illegible] de Lavínia e Mirandópolis. A mocidade presta ainda ótima cooperação na Escola Dominical, onde [illegible] nada menos de 8 oficiais ativos e [illegible] também um estêio da igreja local. *[illegible]urival F. Dias.*

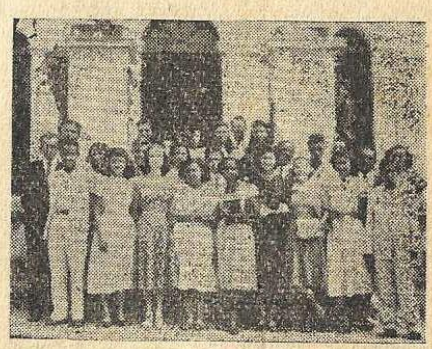
[illegible] e "Jefté"

[illegible]drina, Paraná — A mocidade [illegible] dado apôio aos cultos devocio-

Metodistas e presbiterianos formam êste grupo bonito num convescote em São Carlos



Aqui estão jovens metodistas e presbiterianos, novamente, desta vez num retiro, planejado, em conjunto, pelas Igrejas Unida e Central da Capital Paulista



A garbosa mocidade da Igreja da Praça, em Belo Horizonte, Minas

DORVALINA FIGUEIREDO, a simpática presidente da SMJ de Vila Rodrigues é homenageada nesta página pela sua sociedade

nais e, por conseguinte, foi dividido o rol em dois grupos chamados "Fé" e "Jefté". O grupo "Fé", composto de ótimos elementos, conta com a irmã Srta. Eni Silva como sua líder. O grupo "Jefté" é liderado pelo jovem Geraldino dos Santos. Ambos têm apresentado programas extraordinários, que têm surpreendido os consócios.

No dia 27 de março, Dia da Sociedade de Jovens, o grupo Jefté, unido a elementos do grupo Fé, elaborou um programa cuja apresentãçao deixou saudades. Naquele culto a mocidade abrilhantou a igreja com enfeites, desde o púlpito até os bancos centrais, onde a mocidade permaneceu para aquela solenidade.

Têm sido realizado cultos na cadeia e em casas particulares, com boa cooperação. Sábado de Aleluia, a mocidade se reuniu para uma festa lítero-social, com a apresentação de filmes instrutivos e uma social (das boas).

A sociedade conta, êste ano, [illegible] elementos de valor, como [illegible] irmão Sílvio Alves da Cunha e [illegible] sa e o jovem Luiz Pradal (Secretário Distrital). Foi feita uma revisão no rol, sendo cancelados os nomes de sócios desde há muito inativos. Já foram recebidos 7 novos sócios, uma transferência, perfazendo assim um total de 37 ativos e 2 auxiliares. Em todos os trabalhos a sociedade tem recebido o apôio do pastor Rui Giraldes e do pastor-auxiliar Traci R. dos Santos. — *Geraldino dos Santos.*

Homenagem a uma presidente

Vila Rodrigues, Passo Fundo — Reinou intensa alegria, nesta sociedade, o dia em que tomou posse a nova presidente eleita, Srta. Dorvalina Figueiredo. Moça consagrada ao trabalho de Deus, que nunca se cansa de esforçar pela sociedade, Dorvalina é uma das valorosas Comandos de Ação. De volta em sua sociedade, ela logo revolucionou e o número de sócios aumentou de 17 para 30, todos trabalhando ativamente.

Nós, os teus companheiros de Vila Rodrigues, queremos oferecer-te esta homenagem, querida Dorvalina, pois que achamos que tu mereces isto e muito mais. Que Deus te conserve sempre alegre, sorridente e amiga. *Todos nós.*

AS JOVENS de Marquês de Valença exibem com orgulho o quadro "Honra ao Mérito" ganho na campanha da Cruz de Malta

CLUBE DOS AMIGOS

[illegible]A E FESTAS — Daniel Paes [illegible] Curso J. M. C., Baruerí, [illegible] anos; curso de admissão; [illegible] da Cruz de Malta; coleciona [illegible] gosta muito de música e festas; pretende ser professor de piano [illegible] ante da igreja; gostaria de [illegible]nder-se com jovens do mesmo interêsse.

[illegible]RATURA — Isaias Antônio de [illegible] Rua da Moóca 5094, São Paulo, [illegible] anos; 1.º científico; técnico-[illegible]; gosta de fotografias e aprecia grandes obras literárias; gostaria de corresponder-se com jovens [illegible]os e laboriosos no trabalho de [illegible]ssão.

[illegible]ÇÃO E FUTEBOL — Edelmar [illegible] Freire, Rua São José 193, [illegible] Dumont, Minas; 16 anos; 2.ª [illegible]ntábil; sócio da SMJ e aluno [illegible] coleciona fotografias; gosta de [illegible] (natação e futebol); pretende [illegible] a carreira militar; correspondentes entre 13 e 16 anos.

[illegible]MACÊUTICA — Azaléa Silvia [illegible] Rua Cachoeiro do Itapemirim, [illegible] Praia Comprida, Vitória, Espírito Santo; 15 anos; 4.ª série ginasial; [illegible]nte do jornal "Mocidade" da [illegible]biteriana; coleciona fotografias; [illegible]pretende ser farmacêutica; gostaria de corresponder-se com um rapaz de maneiras finas.

[illegible]RATURA E RECREAÇÃO — Eu[illegible]ia da Cruz, Rua Sargento Silva, [illegible] Vila Mazzei, São Paulo; 16 anos; [illegible]rso primário; superintendente do [illegible]departamento, professora ED e [illegible]ra da Comissão de Música da [illegible]; coleciona bons livros; pretende [illegible]dar música, bordado e costura.

[illegible]E — Pedro Alves de Aguiar [illegible]a Haim 887, Coelho Neto, D. F.; [illegible] 1.ª série ginasial; agente da [illegible]e Malta; professor dos juvenis [illegible]dente do côro da igreja; coleciona revistas e fotografias; gosta de [illegible] e boa literatura; pretende ser

[illegible]CA INDUSTRIAL — Emília Go[illegible]légio Batista Brasileiro, Rua [illegible]em de Melo 537, Perdizes, São [illegible] anos; 3.ª série ginasial; pretende ser química industrial; não é [illegible]sa ao terminar o ginásio quer batizar-se; coleciona selos e cartões postais.

MÚSICA E ESPORTES — Delizeth Pereira do Amaral, Rua Santos Dumont 709, Juiz de Fora, Minas; 15 anos; curso secundário; datilografia; aluna da ED e sócia da SMJu; coleciona poesias e sonetos, aprecia boa música e gosta de esportes; pretende ser missionária.

VOLEI E NATAÇÃO — Waldemar Vasques Rodrigues, Travessa Marumby 124, Curitiba, Paraná; 19 anos; estudante; atualmente diretor do Departamento de Esportes da SMJ; gosta de basquete, volei e natação; coleciona selos, fotografias, livros e distintivos de tôdas as mocidades evangélicas do Brasil.

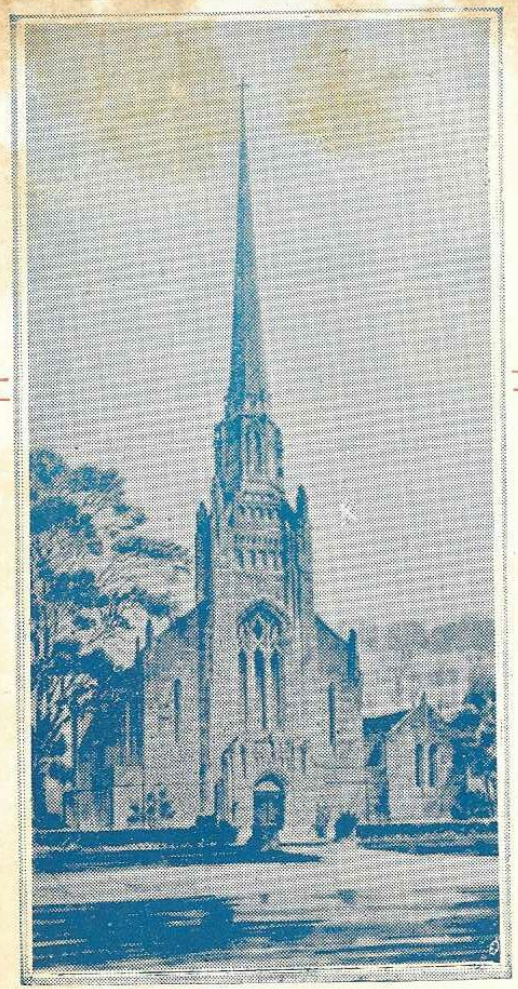
ENGENHARIA — Joel dos Santos, Rua do Rosário 110, Curitiba, Paraná; 2.ª série científico; pretende ser engenheiro; secretário da ED; gosta de esportes, dando preferência a futebol e natação; coleciona fotografias, sêlos, autobiografias de grandes escritores e livros de matemática.

MÚSICA — Odete Mendes Vieira, Caixa Postal 66, Taubaté, S. P.; 16 anos; curso primário; secretária da SMJ e contralto no côro da igreja; coleciona poesias, fotografias, bons livros e canções de tôdas as espécies; pretende ser uma boa dona de casa.

UMP — Edna Guimarães, Castelo, Espírito Santo; 15 anos; curso normal; presidente da UMPresbiteriana; gosta de música clássica; gostaria de corresponder-se com rapazes crentes.

EDUCAÇÃO FíSICA — Rachel de Gouvêa, Rua Rui Barbosa 122, São Carlos, S. P.; 13 anos; 3.ª série ginasial; aluna da ED e membro da comissão de festas da SMJu; gosta de esportes, principalmente natação; pretende ser professora de educação física; gostaria de corresponder-se com juvenis de outras sociedades.

TEMOS AINDA 35 pedidos que não pudemos atender. Sabemos do bem que o "Clube" vem proporcionando àquêles que realmente tem se dedicado à correspondência regular e amiga. Esperamos em breve poder proporcionar êste privilégio também aos que estão "na fila".



CONCURSO DE PROJETOS PARA PEQUENAS IGREJAS

ANUALMENTE, dezenas de pequenas igrejas são construídas por êste Brasil afora, sem assistência especializada e artística e, consequentemente, sem a aparência e conveniência necessárias à Casa de Deus. CRUZ DE MALTA tem estimulado os nossos jovens escritores, poetas, fotógrafos e desenhistas; chegou agora a vez de nossos apreciadores da engenharia e arquitetura. Queremos dar um presente à nossa querida Igreja em Setembro, mês de sua autonomia, e achamos que nada ser-lhe-ia mais útil que uma coleção de fachadas e plantas para pequenas igrejas. A REDAÇÃO preparou uma fôlha de inscrições para os candidatos ao concurso. Qualquer jovem pode considerar-se apto a concorrer se, após solicitar esta fôlha de instruções, seguí-la, remetendo o projeto até o dia 1.º de Agôsto, data em que se encerrará o concurso.

Cruz de Malta

AGÔSTO DE 1949